



A busca de sobreviventes após o selvagem bombardeio sionista do centro de Beirute

Israel faz genocídio no Líbano

Os israelenses, com a cobertura dos Estados Unidos, cometem mais um ataque terrorista contra a população palestina e muçulmana no Líbano. Palestinos e libaneses resistem heroicamente ao invasor, apesar da desigualdade militar. A poderosa VI Frota dos EUA se aproxima ameaçadoramente da costa libanesa, em apoio aos sionistas.

O governo de Begin se mostra um perfeito discípulo de Hitler. Vem ensanguentando as principais cidades do Líbano, onde as crianças são as maiores vítimas. Como das vezes anteriores, a OLP resiste tenazmente à agressão, que visa exterminar os palestinos.

Leia na página 2

Dia 16 os preços baixam na Albânia

Onde há socialismo de verdade a carestia some. Pág. 8

O Brasil não achou a saída

Pouca verdade e muita enrolação na propaganda do governo. Página 3



Estudantes vão às ruas defender Javier e a UNE

Como anda a campanha contra a expulsão. Página 5

EDITORIAL

O perigo da III guerra

O cheiro de pólvora espalha-se por todo o mundo. Guerras como a do Iraque contra o Irã, da África do Sul contra Angola, da Inglaterra contra a Argentina, como a brutal agressão dos fascistas de Israel contra o Líbano e o heróico povo palestino são cada vez mais frequentes. Isto sem contar as guerras de libertação dos povos — como a de El Salvador — contra a dominação imperialista.

Por trás de cada um destes conflitos está uma das duas superpotências, os Estados Unidos, a União Soviética, ou as duas. Com o agravamento da crise mundial do capitalismo aguçam-se os conflitos inter-imperialistas e cresce o perigo de uma terceira guerra mundial. Os preparativos guerreiros são tão intensos que nos últimos dez anos já foram gastos cerca de quatro trilhões de dólares com armamentos.

A direção principal das grandes potências atualmente é no sentido de ampliar o seu domínio sobre os países dependentes e semicolônias. Procuram conquistar pontos estratégicos e enquadrar os países mais débeis nos seus planos políticos e militares de preparação para uma guerra em escala mundial. Para conquistar posições vantajosas em certas áreas, colocam o adversário em dificuldades e ampliar a venda de armamentos, provocam conflitos localizados em várias partes do mundo.

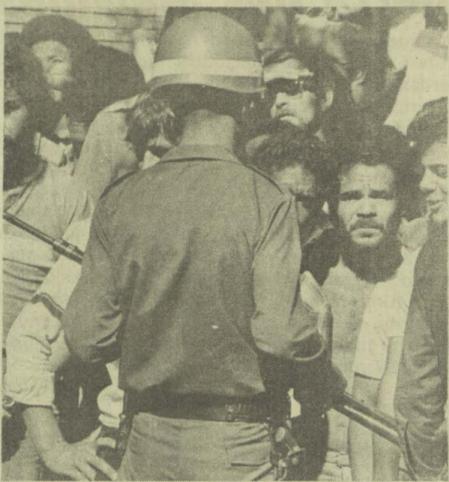
Uma das áreas mais explosivas, devido à sua grande importância estratégica, é o Oriente Médio. O crescimento da influência norte-americana no Egito teve logo como contrapartida a invasão do Afeganistão pela União Soviética. A revolução no Irã teve como resposta a agressão militar do Iraque, insuflada pelos Estados Unidos. E de certa forma a invasão do Líbano por Israel, com o evidente apoio norte-americano, não pode ser desligada da derrota do Iraque e de um certo

avanco da influência russa no Irã. É uma disputa palmo a palmo, onde as superpotências só levam em conta seus interesses, não importando o número de vítimas.

Uma dupla tarefa espera os povos. Por um lado, desmascarar os intentos bélicos das superpotências imperialistas. O amplo movimento pela paz, que já mobiliza milhões e milhões na Europa, precisa urgentemente se espalhar em todos os continentes. Mas por outro lado, é essencial aprofundar a luta contra a opressão e a exploração imperialistas em cada país e contra os regimes reacionários e fascistas que servem de sustentação para o domínio imperialista. Diante da ofensiva guerreira dos Estados Unidos e da União Soviética, e em particular frente à atual agressão sionista contra o povo palestino, os povos precisam responder com o reforço de sua unidade antiimperialista e com a solidariedade internacional.

Não se pode olhar apenas para a tendência que aponta para a guerra, embora esta seja uma possibilidade real, decorrente da própria natureza do imperialismo. É indispensável ver também que a crise aprofunda igualmente a tendência para a revolução. E articular a luta pela paz com a luta para eliminar o sistema capitalista, fonte de onde nascem as guerras locais e mundiais.

Contra a guerra imperialista a classe operária defende a revolução, ao imperialismo opõe o socialismo. Procura evitar a guerra com a vitória da revolução mas prepara-se também para, no caso de estourar uma nova guerra mundial, transformá-la em luta revolucionária. Em qualquer das hipóteses, a unidade da classe operária e a união com todos os povos amantes da paz e da liberdade é o caminho seguro para lutar contra as superpotências e eliminar o perigo das guerras.



PM em ação contra metalúrgicos em greve no ABC

Polícia quer mais verba para reprimir

E o governo vai dar. Pág. 4

Dimitrov, exemplo de lutador operário

O centenário do líder bolchevique. Pág. 7



A seleção brasileira é tida como a favorita

Quem pode ganhar a copa de 1982

As seleções que têm mais chance. Leia na página 7



Este foi o maior pedaço que sobrou do avião depois do desastre que matou 135 pessoas

Tragédia do Boeing prova que aeroviário trabalha até cair

Sindicato denuncia trabalho estafante. Página 5

Operárias de Manaus denunciam ação traidora de multinacional

Centro de Documentação e Memória

Fundação Maurício Grabois

Página 6

120 milhões de doentes no Brasil

Na última página o quadro dramático das condições de saúde do povo brasileiro

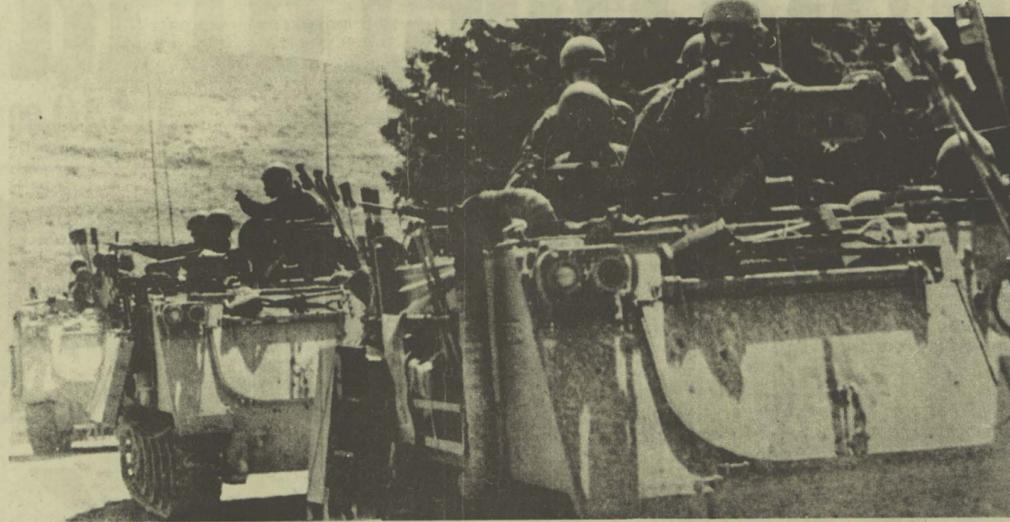
Sionistas ensanguentam o Líbano

Depois de ensanguentar as principais cidades do Líbano com bombardeios indiscriminados, Israel ocupou toda a metade sul do país, no início da semana passada, com 60 mil soldados e sofisticado armamento.

Esta não é a primeira invasão sionista do Líbano. Houve outras em 1968, 1972, 1974, 1981... Mas desta vez Israel, protegido no flanco sul pela capitulação egípcia de Camp David, alimenta uma ambição maior: vibrar um golpe mortal na resistência palestina e colocar os povos árabes de joelhos.

HISTÓRIA MAL CONTADA

O ataque foi tão traiçoeiro como arrogante. O primeiro ministro Menahem Begin aproveitou a guerra das Malvinas como cortina de fumaça para agir à vontade, assim como usou há seis meses o golpe na Polônia para anexar as colinas sírias de Golã. O pretexto invocado foi um atentado terrorista contra o embaixador de Israel em Londres — cuja responsabilidade é categoricamente negada pela Organização de Libertação da Palestina.



Coluna de tanques israelenses avança rumo ao norte, em terras libanesas; a agressão mobilizou 60 mil soldados

Os agressores passaram pela faixa de terra libanesa controlada pelo major Haddad, desertor do exército libanês e lambe-botas de Israel. Vararam a área das "Forças de Paz" da ONU — que não moveram um dedo. E penetraram a fundo nos territórios sob controle das Forças Conjuntas libanesas, dos guerrilheiros palestino e de tropas sírias. Na terça-feira, já estavam a 15 quilômetros de Beirute. A fortaleza de Beaufort foi tomada dos palestinos e entregue por Beguin a Haddad. As cidades de Tiro e Sidon, no litoral, foram reduzidas a ruínas e cercadas.

Um porta-voz militar palestino informou que "o inimigo está atacando várias aldeias na região de Shouf, onde não há presença da OLP e das Forças Conjuntas. O que indica que as intenções inimigas vão muito além do conflito palestino-israelense".

HORA DA SOLIDARIEDADE

Palestinos e libaneses resistem com todas as forças ao invasor, apesar da desigualdade militar. Os sírios também resistem, embora sem muito empenho. Mas Israel conta com o apoio dos Estados Unidos. O secretário de Estado americano, Alexander Haig, chega a falar das tropas sionistas na primeira pessoa do plural: "Nós perdemos um avião e um helicóptero" — disse o general na terça-feira, num lapso de sinceridade. E a poderosa VI Frota dos EUA já ronda, ameaçadora, a costa libanesa.

Neste quadro a solidariedade internacional tem peso. E a do povo brasileiro começou, quarta-feira, com uma manifestação de centenas de pessoas na praça Osvaldo Cruz, São Paulo. (noticiário fornecido pela agência palestina Wafa)

Um povo tangido como gado, vive graças à união

Aldo Rebelo, ex-presidente da UNE, conta como é o Líbano que ele conheceu em visita a convite da OLP.

Convivi com os palestinos do Líbano em março de 1980. Tangido como gado do seu território, este povo consegue sobreviver graças a seus profundos laços de união e solidariedade. Participei de uma concentração de moradores no porto de Sidon, hoje em ruínas. Vi ali pescadores, artesãos, operários, donas-de-casa, velhos e crianças, cristãos e muçulmanos, lutando na mesma trincheira por dias melhores.

Sidon, como sua vizinha Tiro, foi construída pelos fenícios, muitos séculos antes de Cristo. Se os povos condenam a agressão de Israel contra os libaneses e palestinos ali instalados, os homens de cultura de todo o mundo denunciam a destruição criminosa desse patrimônio comum da humanidade.

Visitei o castelo de Beaufort, agora tomado pelos invasores. É uma fortaleza construída no século XII pelos cruzados, não alto de uma montanha. Subimos a ela pelo único acesso, uma escada na pedra, protegida por cordas. A guarnição era formada por uma dúzia de voluntários palestinos, jovens, vestidos pobremente, armados com metralhadoras leves — mas decididos a lutar até o fim para reconquistar sua pátria usurpada.

Comunista do Paraguai fala da luta no país

"A prisão de militantes comunistas no Paraguai representa um duro golpe na luta por liberdades democráticas em meu país. O regime sanguinário de Stroessner há 28 anos persegue todos os que lutam por liberdades. Mas continuaremos a lutar, certos de que o futuro nos reserva a vitória". A declaração é do dirigente Ramon Montero, exilado na Argentina e que visitou o Brasil, buscando a solidariedade para seu povo.

SOLIDARIEDADE DOS BRASILEIROS

Para Ramon, a solidariedade internacional é fundamental para o avanço da luta em seu país. Ele espera dos brasileiros a solidariedade proletária, que afirme os êxitos do povo paraguaio, sua luta, deixando de apresentá-lo como passivo diante da ditadura. "Mas que isso, esperamos que o povo brasileiro exija o fim de qualquer tipo de ajuda ao regime de Stroessner que hoje se apóia, no exterior, especialmente no governo brasileiro", diz Montero.

A crise econômica no Paraguai se aprofunda. A inflação oficial está em 28% ao ano, mas todos sabem que ela está próxima dos 100%. De cada 3 dólares em mercadorias que entram no país, 2 são de con-

trabando. No campo, a situação é ainda mais grave. De cada três paraguaios, um emigra. Vivem fora do país cerca de 1,5 milhão, o equivalente à metade da população no Paraguai. A maioria foi expulsa do campo. Uma parcela significativa é de perseguidos políticos.

Hoje, 60% da população paraguaia detém apenas 3% da área cultivável. Na região oriental do país, 12 latifundiários controlam 5 milhões de hectares. Na região ocidental, 14 são proprietários de 7 milhões de hectares. E as empresas agrícolas e colonizadoras brasileiras já detêm 9 milhões de hectares das terras mais férteis do Paraguai.

UMA GUERRA EM CURSO

Ramon Montero diz que as bandeiras principais que devem unir hoje a oposição são a luta pela anistia e o retorno dos exilados ao país, o fim do regime e desmantelamento do aparato repressivo, e a instalação de um governo provisório, que convoque uma Constituinte. "Nos aguarda uma luta sem tréguas contra o regime. Uma guerra que está em curso e que nos preparamos para vencer".

(Fábio Campana)



Soldados de Galtieri, encurralados em Porto Argentino

Aparecem os resultados da guerra das Malvinas

Tudo indica que os agressores colonialistas de Londres estejam aguardando melhores condições climáticas no Atlântico Sul para iniciar o ataque final. Os ingleses reforçaram suas tropas nas ilhas com mais 5 mil soldados, elevando a 9 mil o total dos seus efetivos no local. Assim, se a vitória britânica sobre os 8 mil soldados sitiados em Porto Argentino já era certa, agora promete ser esmagadora. Por isto, os efeitos do virtual desfecho militar da guerra já se fazem sentir.

tropas. Nas eleições complementares nos subúrbios de Londres seu partido conquistou vitórias, já esperadas, sobre a oposição. Uma pesquisa de opinião acusou que 56% dos ingleses estavam satisfeitos com o desempenho da "dama de ferro". Mas esta popularidade tende a cair à medida que os custos do belicismo, que já ultrapassam 2 bilhões de dólares, comecem a se fazer sentir na economia inglesa.

ABALO NA AMÉRICA LATINA

MANOBRAS DE GALTIERI

Na Argentina, o general Galtieri tenta amortecer a indignação popular com seu vergonhoso desempenho no conflito. Dentro disto se enquadra a recente libertação de 244 presos políticos, às vésperas da visita do Papa na Argentina. Todos os ministros já entregaram ao ditador suas renúncias, para facilitar a formação de um novo governo. E, com a queda do Produto Interno Bruto em 5,7% no início deste ano, é quase certo que o ministro da Economia, Roberto Alemann, seja aliado do governo.

Já na Inglaterra, Margaret Thatcher fortaleceu-se temporariamente com o êxito de suas

Outro abalado no conflito foi o imperialismo norte-americano. Com seu apoio à Inglaterra, os EUA tiveram estreitado seu sistema de aliança na América Latina. Os governos do Brasil, Venezuela e Equador cancelaram sua participação na Operação Unitas este ano, exercício que se realiza entre as marinhas norte-americanas e latino-americanas.

A guerra das Malvinas aumentou a febre armamentista no mundo. A ONU calcula que neste ano os gastos bélicos passaram de 650 bilhões para 720 bilhões de dólares. E o governo brasileiro já anunciou que vai construir a "maior fábrica de foguetes do mundo".

(Luís Fernandes)

"Agressão fascista"

O jornal *Zeri i Popullit*, ("A Voz do Povo"), órgão do partido do Trabalho da Albânia, pronunciou-se terça-feira passada sobre os acontecimentos no Oriente Médio, no artigo intitulado "Agressão fascista dos sionistas contra o Líbano".

Arrogância e o cinismo de Israel — comenta *Zeri i Popullit* — só podem ser comparados aos dos hitleristas. A agressão ao Líbano e ao povo mártir da Palestina não passa de desdobramento de uma genocídio contra o povo palestino, servindo-se dos mais modernos meios de guerra. Seu objetivo é enterrar de uma vez por todas a causa palestina e contranger os demais países árabes a contentar-se com o compromisso anti-árabe e antipalestino de Camp David.

"Quer-se manter no Oriente Médio uma situação tensa e explosiva, com perigosíssimas consequências para os destinos da paz na região e em geral. Os sionistas israelenses têm interesse nisto, mas ainda mais interessadas estão as superpotências e as demais potências imperialistas".

"Para livrar a face, os Estados Unidos exprimiram através de Haig que "lamentam" os últimos acontecimentos no Líbano. É uma atitude hipócrita, jesuítica. Sabe-se que Israel é uma arma



nas mãos do imperialismo americano. Os fatos testemunham também uma aprovação ativa, que encoraja os agressores, da parte do social-imperialismo soviético. Este aproveita a ocasião para posar mais uma vez de benfeitor dos árabes e reforçar posições na região. De acordo com os EUA, a URSS votou no Conselho de Segurança da ONU uma resolução que nem formalmente denuncia a agressão, mas não esquece de colocar no mesmo plano os agressores e suas vítimas.

A luta dos povos árabes contra os ocupantes israelenses e seus patrões assume proporções sempre maiores. No seu centro encontra-se o heróico povo palestino. "O povo albanês — sublinhou o camarada Enver Hodja no 8º Congresso do PTA — possui uma antiga e sincera amizade com os povos árabes. Apoiamos e apoiaremos até o fim, energicamente, a justa luta dos povos árabes pela libertação de seus territórios ocupados pelos agressores israelenses e pelo restabelecimento de todos os legítimos direitos do povo mártir da Palestina".

Imperialistas discutem repartição do saque

Enquanto nos seus países 23 milhões de trabalhadores amargam o desemprego, os Chefes de Estado das 7 principais potências imperialistas ocidentais reuniram-se na França, cercados de festas gastando cada um cerca de Cr\$ 45 milhões em 3 dias, para tentar amenizar suas divergências diante da crise mundial do capitalismo.

O organizador do encontro de cúpula — o governo pseudo socialista de François Mitterrand — não deixou nada a dever às velhas orgias aristocráticas da época da monarquia. Foram gastos ao todo 2 milhões de dólares para proporcionar o máximo de luxo e ostentação aos visitantes.

ATRITOS INSOLÚVEIS

Mas toda esta suntuosidade não foi capaz de ofuscar as divergências

entre os imperialistas ocidentais. O agravamento da crise econômica mundial tem levado à crescente adoção de medidas protecionistas em cada país, o que semeia um clima de autêntica guerra comercial no bloco capitalista como um todo. As potências capitalistas menores questionam cada vez mais a hegemonia de Washington e buscam se fortalecer, intensificando os laços comerciais com o outro bloco imperialista encabeçado pela União Soviética.

O encontro dos Chefes de Estado foi uma tentativa de diminuir os atritos entre os países capitalistas e por a casa em ordem. Os europeus e os japoneses reclamaram as altas taxas de juros dos bancos norte-americanos, atualmente em torno de 17%, que agravam a recessão em todo o mundo capitalista. Os Estados Unidos vociferaram contra os "subsídios desleais" das exportações japonesas que inundam os mercados dos seus competidores. E o presidente americano Ronald

Reagan em especial, se insurgiu contra a concessão de créditos subsidiados dos países europeus a União Soviética para a compra de máquinas e mercadorias.

DIVISÃO DOS SAQUES

No final foi divulgado um comunicado vago, que não define nada. Foi formado um grupo de trabalho para "examinar" a melhor forma de estabilizar o sistema monetário internacional — o que significa evitar a desvalorização do dólar — e outro grupo de trabalho de "estudar" as condições de comércio e créditos com os países do leste europeu. Ou seja, muita conversa, muita pressão de um imperialista sobre outro mas nenhum resultado concreto.

O único tema que conseguiu unificar todas as sete potências — França, Inglaterra, Alemanha, Itália, Japão, Canadá e Estados Unidos — foi o apoio do colonialismo inglês nas Malvinas. Isto revela a verdadeira natureza do encontro no Palácio de Versalhes: uma reunião de imperialistas buscando uma melhor redivisão do saque que fazem aos povos e países dependentes e coloniais.



Os chefes dos "sete grandes": Japão (esq.), Inglaterra, EUA, França, RFA, Canadá e Itália

Tribuna Operária

Jornalista responsável: Pedro Oliveira

Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Ollivia Rangel.

Sucursais: Acre: Rua Belém, 91, Estação Experimental, Rio Branco - CEP 69900. Amazonas: Rua Simon Bolívar, 231-A, Pça. da Saudade, Caixa Postal 1439, Manaus - CEP 69000. Pará: Rua Aristides Lobo, 620 - Centro - Belém - CEP 66000. Maranhão: Rua 7 de Setembro, 375 - Centro São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua David Caldas, 374 - sala 306 - Sul - Teresina

CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 101 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Maço - Centro - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 299 - sala 28 - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 280 - sala 101 - Feira de Santana - CEP 44100. Rua Corpo Santo, 32 - Bairro dos 46 - Camaçari - CEP 42800. Minas Gerais: Rua da Bahia, 573 - sala 904 - Centro - Belo Horizonte - Tel.: 224-7605 - CEP 30000. Rua do Contorno Rodoviário, 345/355 - Contagem - CEP 32000. Galeria Constância Valadarez - 3º andar - sala 411 Juiz de Fora - CEP 36100. Goiás: Av. Goiás, 657 - sala 209 - Centro - Goiânia CEP 74000 - Tel.: 225-6689. Distrito Fe-

deral: Ed. Goiás - sala 322 - Setor Comercial Sul - Brasília - CEP 70317. Mato Grosso: Rua Comandante Costa, 548 - Cuiabá - Tel.: 321-5095 e 321-9095 - CEP 78000. Espírito Santo: Av. Getúlio Vargas, 247 - sala 705 - Vitória - CEP 29000. Rio de Janeiro: Rua da Lapa, 200 sala 1111 - Lapa - Rio de Janeiro - CEP 20021. Av. Amarel Peixoto, 370 - sala 807 - Centro - Niterói - CEP 24000. São Paulo: São Bernardo do Campo - Rua Jurubatuba, 1716, sala 9, 1º andar - Campinas: Rua Professor Luiz Rossato, 94 - Centro - CEP 13100. Paraná: Av. Wiston Churchill, 2030 - sala 3 - Pinhoinho - Curitiba - CEP 80000. Rua Sergipe, 892 - salas 7 e 8 - Londrina - CEP 86100. Rio Grande do Sul: Rua General Câmara, 52 - sala 20 - Centro - Porto Alegre - CEP 90000. Rua Dr. Montauray, 658 - 1º andar - sala 15 - Caxias do Sul - CEP 95100. A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressa na Cia. Editora Jorjues - Rua Gastão da Cunha, 49 - Fone: 531-8900 - São Paulo.

ASSINE A TRIBUNA OPERÁRIA!

Receba em casa, semanalmente, o seu jornal e ajude com sua assinatura a sustentar esta Tribuna a serviço do presente e do futuro do trabalhador!

Desejo receber em casa a Tribuna. Envio anexo cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., Travessa Brigadeiro Luis Antonio, 53 - Bela Vista - São Paulo, SP - CEP 01318.

De apoio Anual (52 ed.) Cr\$ 4.000,00

semestral (26 ed.) Cr\$ 2.000,00

Comum Anual (52 ed.) Cr\$ 2.000,00

semestral (26 ed.) Cr\$ 1.000,00

Nome:

Endereço:

Bairro:

CEP:

Cidade:

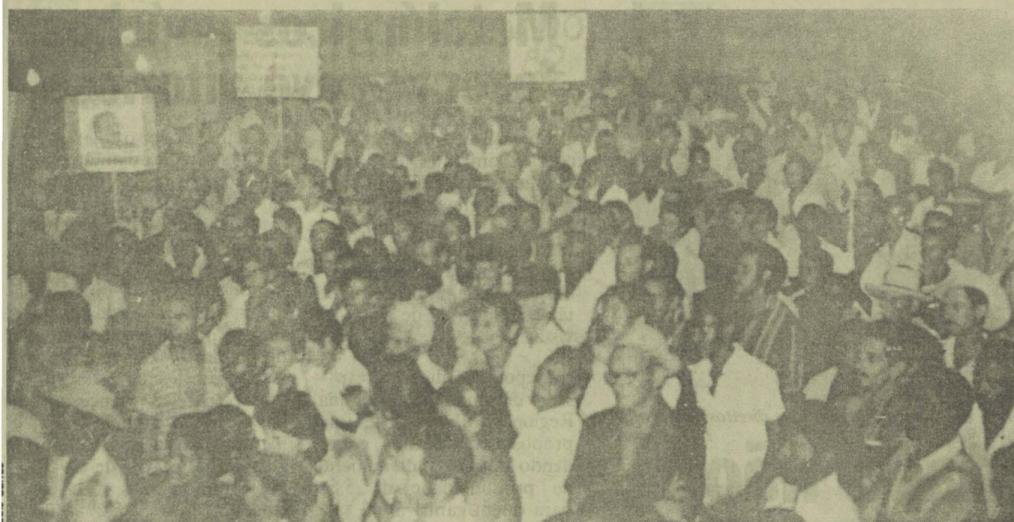
Estado:

Fone:

Data:

Profissão:

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois



Milhares de pessoas em Araguatins, no comício convocado pelo Bloco Popular do PMDB de Goiás

Povo do interior apóia Bloco Popular do PMDB

Um fato novo na política nacional vem despertando a atenção. Em pleno interior, onde predomina o atrazo, até agora usado como curral eleitoral dos grandes coronéis governistas, a massa camponesa se mobiliza em grandes comícios de oposição. O Bloco Popular em Goiás e no Maranhão levanta as bandeiras aprovadas na Conclat, exige a reforma agrária, e incorpora os trabalhadores do campo na batalha para derrotar o PDS e o governo nas próximas eleições.

Em Araguaína, Goiás, 3.500 pessoas participaram do grande comício, dia 6, encerrando o 1º Encontro do Bloco Popular do PMDB do Norte de Goiás. Estiveram presentes o candidato a vice-

governador, Onofre Quinane e o senador Henrique Santilo. O candidato a deputado federal, Aldo Arantes, afirmou na ocasião: "Não temos dinheiro. Não prometemos favores para comprar votos. Trabalhamos pela organização do povo para que todos se libertem da miséria e da opressão".

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Colinas, Aercino da Silva, assinalou que "as propostas do Bloco Popular são semelhantes aos pontos aprovados na Conclat, e defendem a reforma agrária, que já é uma luta antiga do trabalhador rural".

No comício foram lançadas também as candidaturas de Lázaro Resende para deputado estadual e João Leite para prefeito de Araguaína.

Em Santa Inês, Maranhão, um comício com mais de 3 mil pessoas, no dia 5, encerrou um simpósio do PMDB para discutir os problemas da região — principalmente os frequentes conflitos na luta pela terra. O presidente nacional do PMDB, Ulisses Guimarães esteve presente.

Os candidatos do Bloco Popular, liderados por José Augusto Moshel e Luiz Pedro, candidatos respectivamente a deputado federal e estadual, condenaram a ação dos pistoleiros a serviço da grilagem da terra e o abandono da região pelo governador Castelo, do PDS. O professor Nazeu, candidato a prefeito em Santa Inês, também usou da palavra para analisar a situação do município.

Palestra de João Amazonas lota auditório em Maceió



Amazonas: "eleição será plebiscito"

O dirigente comunista João Amazonas fez uma palestra no último dia 4 em Maceió sobre "O Brasil de nossos dias — situação social e política". Com o auditório da Reitoria da Universidade Federal com mais de 800 pessoas, Amazonas observou que "o desemprego está presente no lar de mais de 7 milhões de famílias e que a esmagadora maioria da população habita em favelas e barracos". No campo político, mostrou que "ainda continua o regime de arbítrio: mudou apenas a forma, vivemos sob leis elaboradas nos bastidores e aprovadas por decurso de prazo". Acrescentou que "as eleições de

novembro serão um plebiscito onde os eleitores vão condenar o arbítrio."

Referindo-se à situação internacional, Amazonas indicou que "já chegou a hora do julgamento final de todos os povos contra o capitalismo. A humanidade passará em todo o mundo do capitalismo para o socialismo."

Um detalhe interessante é que dois dias antes o general Figueiredo esteve em Maceió, e apesar de toda a máquina governamental a seu serviço, só conseguiu arrebatar menos de 300 pessoas para assistir a sua demagogia. (da sucursal)

O Brasil encontrou a saída? Não. A crise está só começando

"O Brasil encontrou a saída. Vamos todos crescer." — é o que diz uma campanha de propaganda do governo. Milhões de cruzeiros gastos para iludir o povo. Os principais jornais e revistas colaboram, tentam mostrar que a economia está crescendo de novo. Ao mesmo tempo, a Fiat de Caxias anuncia a demissão de mil operários. Será que a crise passou?

Em 1981 o Brasil mergulhou na sua maior crise econômica dos últimos 50 anos. A indústria foi severamente atingida, caindo mais de 10%. O desemprego oficial chegou na casa dos 9%, atingindo mais de 4 milhões de pessoas. Foi na verdade a primeira crise industrial de grande escala, pois foi nos últimos 30 anos que o Brasil virou um país industrial.

Foi um desastre tão grande e acelerado pela política recessiva do governo e do Fundo Monetário

Internacional que agora, num ano eleitoral, qualquer sintoma de melhora é cantada em altos brados pelo governo. Os argumentos propagandísticos se baseiam em dados parciais: dizem que o desemprego caiu de 8,33% em março para 6,75% em abril. Citam que a produção industrial do Brasil cresceu 0,60% em abril de 1982 com relação a abril de 1981.

Realmente as vendas da indústria automobilística aumentaram 2,5%, mas isso é muito pouco se lembrarmos que no ano passado a indústria caiu quase 40%. Além disso, as vendas de caminhões e ônibus nos primeiros meses de 1982 tiveram uma queda de 39%.

UM FUNIL ESTREITO

O quadro econômico apresenta vários estrangulamentos que impedem uma forte retomada. As exportações nos primeiros 4 meses de 1982 tiveram uma queda de 7,6%. O setor que fabrica equipamento industriais continua numa situação bastante

difícil. Teve uma queda no nível de emprego de 4,1% apenas nos cinco primeiros meses do ano, e sua produção nos últimos meses apresenta uma queda de 21%. Para complicar o quadro, o custo de vida que há mais de um ano se situava em torno de 6% ao mês, deu um pulo para 7,9% de aumento em maio, calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

Segundo o governo, o Brasil passou por uma crise em 1981 mas já está saindo dela. O ministro Delfim Netto diz que vamos crescer 5% em 1982. Mas isso é pouco provável. Não estamos numa crise passageira.

Desde 1968 a economia vinha apresentando altas taxas de crescimento, mas isso foi conseguido através da superexploração dos trabalhadores. Em 1981, com as recentes modificações na política salarial, os pesados impostos, taxas e em pane. Desde 1974 o governo vem se voltando para a exportação, e isso ainda segurou um pouco a economia. Mas agora a recessão se aprofunda no mundo todo e o mercado externo se estrangula.

Podemos dizer que a crise está apenas começando. A política do governo é mergulhar cada vez mais na dependência internacional. Mas a economia dos países industrializados está com pesadas quedas. Até a indústria japonesa, única que mantém seu dinamismo, teve um crescimento de apenas 0,5% nos últimos três meses.

A economia brasileira poderia ter uma retomada forte se os juros sofressem um drástico controle, se a dívida externa tivesse seu pagamento suspenso, se fosse derrubado o arrocho salarial e outras medidas de uma política independente. Mas o governo cria novos impostos e se lança mais para a exportação. É o fim social! (Luiz Gonzaga)

PDS pensa em fraude e trama contra eleição

O voto domiciliar, ou comprado em casa, é a mais nova tentativa de fraude nas eleições, desta vez sugerida pelo ex-governador de São Paulo, Salim Maluf. O governo tenta ainda criar um clima de confusão que justifique o adiamento ou simples cancelamento das eleições com o fantasma dos votos nulos ultrapassarem 50% da votação.

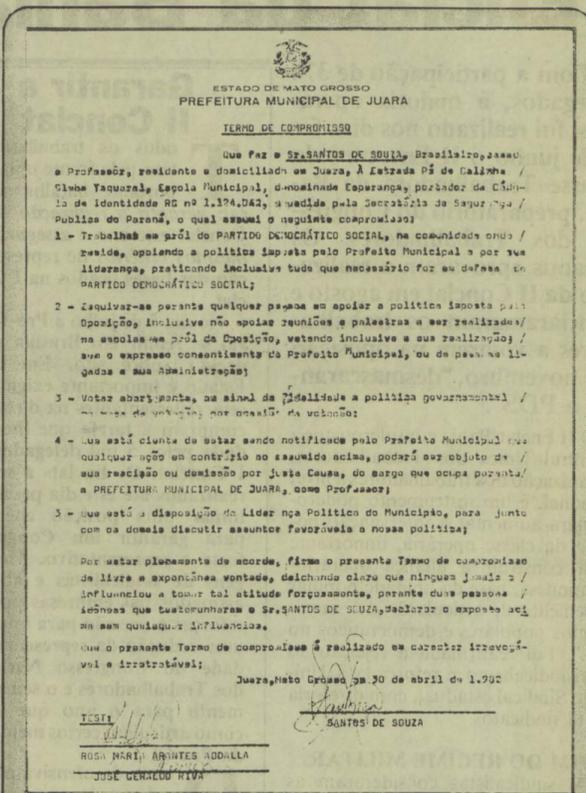
A manobra de Maluf, que deixou o PDS de água na boca, é uma tentativa clara de pressão e corrupção direta sobre o eleitor que não mais preencheria a cédula no interior da cabina na hora da votação, mas sim em sua própria casa, sujeito a todo tipo de constrangimento dos cães-de-guarda do PDS.

Através destes mecanismos, Maluf e seu bando pensam mudar votos de eleitores predispostos a votar na oposição, mas que poderiam vir a sucumbir diante de ameaças ou da possibilidade de vir a ter revelado o seu voto contra o governo. O "golpe" malufista está sendo denunciado vigorosamente pela oposição o que pode inclusive impedir a sua transformação em projeto aprovado em Brasília.

O "conto" do voto nulo é mais usado, arriscado e sutil. As eleições não alcançariam o quórum necessário de 50% mais um de votos válidos entre o total de votantes, e aí então estariam automaticamente anuladas conforme a legislação eleitoral em vigor. Para evitar o vexame, elas seriam prorrogadas ou simplesmente canceladas.

Podem parecer absurda a tese, mas segundo experientes opositoristas é este um dos esquemas pensados no Planalto para salvar a pele do PDS e a vida do próprio regime, sujeita a sofrer sérios abalos nas eleições de 15 de novembro.

A exigência das eleições açula ainda mais a natureza arbitrária e violenta do regime, como as duas acima referenciadas. Mas



O compromisso a que o professor Santos foi obrigado pelo PDS

Corrupção, o programa do PDS

As recentes convenções do PDS realizadas em vários Estados atestaram que, no partido do governo, o que impera são bandos políticos que disputam cargos. Não se tem notícia da discussão de programa político nessas convenções. O que aparece são pressões e corrupções, como estas:

Em Juara, Mato Grosso, o professor Santos de Souza foi obrigado a assinar um termo de compromisso que o obriga a trabalhar para o PDS, sob pena de demissão de seu cargo de funcionário da prefeitura.

E para completar a falta de vergonha dos políticos governistas, o professor foi obrigado a declarar que tinha assinado este compromisso sem qualquer influência de outra pessoa, de livre e espontânea vontade!

Em São Paulo, em plena convenção do PDS, o Sr. Ademir Silva Minozi mostrou diante das câmeras de televisão a sua carteira profissional com um emprego de Cr\$ 200 mil na Sabsesp, que lhe foi dado mediante o compromisso de votar em Reynaldo de Barros para candidato a governador.

mesmo em uma batalha parcial, como é o caso das eleições de novembro, o sentimento de unidade do povo será mais forte para

derrotar o regime, seus pacotes, ou seus contrabandos eleitorais.

(Aldo Rebelo)



No lançamento da candidatura de Aldo Rebelo, Teotônio veio a São Paulo para apoiá-lo

Afastamento de Teotônio preocupa os democratas

Os democratas do país acompanham com expectativa e preocupação a enfermidade do Senador Teotônio Vilela, do PMDB de Alagoas. Teotônio afastou-se da candidatura ao Senado para submeter-se a uma série de intervenções cirúrgicas em São Paulo.

O senador alagoano destacou-se por sua participação ativa na luta pela anistia irrestrita, na solidariedade aos grevistas do ABC em 1980 e durante o processo dos líderes sindicais pela Lei de Segurança Nacional, na denúncia do flagelo da seca nordestina e em defesa dos posseiros do Araguaia ou das vítimas do arbítrio e violência do governo.

Teotônio Vilela veio da antiga Arena, e ingressou no PMDB em 1979 após uma convivência atritada nos últimos anos em que esteve no partido do governo. A saída de Teotônio, um usineiro do açúcar, da antiga

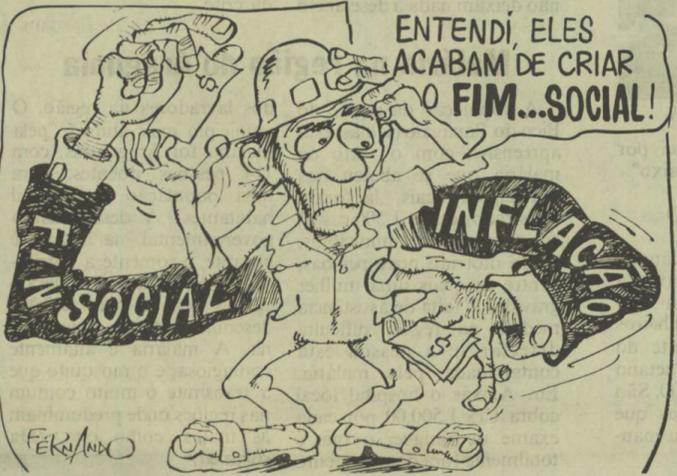
Arena, foi um marco importante no isolamento do regime militar e no fortalecimento da frente democrática que luta pela substituição do atual ciclo de generais no poder desde 1964.

Enquanto se preparava para a primeira operação, Teotônio recebeu a visita de representantes de diversos partidos e movimentos sociais no país. Do presidente do PT, Lula, e candidatos a governador pelo PMDB, a membros do Comitê Brasileiro de Solidariedade aos Povos, liderados por Luiz Greenhalg, e do Centro de Cultura Operária de São Paulo, Animado, Teotônio falava dos seus planos, entre

os quais a publicação de seus depoimentos sobre a campanha da anistia, da seca e dos posseiros do Araguaia.

É justa a preocupação dos opositoristas do país. A presença de Teotônio Vilela na luta pela liberdade é a demonstração de que mesmo certos setores das classes dominantes podem atuar como aliados da classe operária e do povo na luta imediata pelo fim do regime militar, tarefa colocada na ordem do dia no país, principalmente para quem aspira por mudanças profundas na sociedade.

Quando à campanha eleitoral em Alagoas, com a saída de Teotônio o advogado Moura Rocha passou a disputar o Senado e o deputado federal José Costa vai concorrer ao governo do Estado pelo PMDB. (Eduardo Bonfim)



Não vote no PDS! É a decisão do Enclat da Bahia

Com a participação de 374 delegados, a maioria operários, foi realizado nos dias 5 e 6 de junho o II Encontro da Classe Trabalhadora da Bahia, preparatório do Congresso dos Trabalhadores. Os baianos aprovaram a realização do II Conclat em agosto e conclaramaram os trabalhadores a votarem na oposição em novembro, "desmascarando o PDS".

O II Enclat-Bahia considerou que a "Central Única dos Trabalhadores, organização dos trabalhadores a nível nacional, é um instrumento poderoso para aumentar a intervenção política da classe operária, importante para construir a aliança operário-camponesa, base da unidade popular e elemento de articulação dos movimentos populares e democráticos no país". Foi reafirmada a rejeição ao plurisindicalismo e reforçada a Unidade Sindical estadual, com diretoria de 18 sindicatos.

FIM DO REGIME MILITAR

Os sindicalistas consideraram as eleições e a II Conclat as tarefas políticas centrais deste ano. E o próprio Enclat baiano mostrou o interesse dos trabalhadores em sua realização: de 250 delegados no Encontro do ano passado, este ano o número subiu para 490. Os debates serviram para preparar a classe trabalhadora baiana para a Conclat, bem como aumentar a sua consciência para a luta. Sobre as eleições, os trabalhadores consideraram a necessidade de "derrotar o regime nas urnas, combatendo a ditadura, expressão mais reacionária da burguesia, votando na oposição e desmascarando o PDS". Alguns sindicalistas, ligados ao PT, discordaram da ampla frente para derrotar o PDS — Antônio Carlos Magalhães e Clériston Andrade na Bahia. Foram derrotados no plenário.

O II Enclat se pronunciou pelo fim do regime militar e convocação de uma Constituinte Livre e Soberana por um governo que garanta a mais ampla liberdade política. Foi aprovada a realização de uma campanha nacional contra o desemprego e outra pela Reforma Agrária Radical; e a realização de um Congresso Nacional pela Reforma Agrária.

UNIDADE POPULAR

Também foi aprovada uma campanha nacional pela criação da unidade do movimento sindical e do movimento popular. Com vistas a viabilizar isso na prática, afirmou-se a necessidade de buscar as formas políticas e organizativas para criar a unidade popular no país.

Sobre a situação internacional, os sindicalistas baianos denunciaram as

Garantir a II Conclat

Todos os trabalhadores têm pela frente uma importante batalha sindical: garantir a realização da II Conclat este ano e assegurar os mesmos critérios de representação das bases usados na I Conclat.

No dia 5 de julho a Pró-CUT vai se reunir em Brasília para decidir sobre isto. Em cada Estado é importante exigir que seus representantes na diretoria cumpram a tarefa que lhes foi dada pelos 5 mil delegados na I Conclat. Os Enclats a serem realizados até este dia precisam tomar uma posição enérgica para garantir um Congresso forte e representativo. Mensagens de sindicalistas e abaixo assinados nas empresas podem reforçar a pressão para impedir uma redução da representatividade do Congresso Nacional dos Trabalhadores e o seu adiamento para o ano que vem, como articulam certos membros da Pró-CUT.

Diante da ofensiva patronal para jogar a crise sobre os trabalhadores e por ser um ano eleitoral, cresce a importância de um Congresso Nacional para unificar a luta dos trabalhadores. Inclusive para tirar uma orientação unificada das forças populares visando derrotar o governo e o PDS nas eleições de novembro. Neste ano, além dos 5 mil da I Conclat, precisamos incorporar novos setores e fazer um encontro mais forte, e mais representativo. A II Conclat é uma exigência concreta para reforçar a unidade da classe operária com os demais trabalhadores.

guerras imperialistas, por serem contrárias aos interesses dos trabalhadores e do povo em geral. "Os trabalhadores devem posicionar-se em favor da guerra de libertação dos povos contra o imperialismo", destacando-se o apoio ao povo de El Salvador.

Entre as teses apresentadas e aprovadas no Encontro está uma do Congresso dos Químicos e Petroquímicos que afirma: "Interessa ao proletariado a conquista da mais ampla liberdade política a fim de colocar em melhores condições de luta as forças populares, buscando a saída para o país se livrar do imperialismo, dos grandes proprietários nacionais e estrangeiros e do monopólio capitalista, ponto de partida fundamental a uma nova sociedade, sem exploração do homem, pelo homem o socialismo".

(Da sucursal)



Os aposentados da Vale do Rio Doce, em Itabira, querem seus direitos respeitados

Aposentado não tem direito na Vale do Rio Doce

Os aposentados da Companhia Vale do Rio Doce, Minas Gerais, estão lutando para reconquistar seu direito ao "Prêmio de Aposentadoria" e para conseguir uma pensão digna, após as dezenas de anos que prestaram serviços na empresa. Mas a Vale, valendo-se de seu poderio econômico, não atende as reivindicações de seus ex-trabalhadores.

"Sessenta por cento dos nossos colegas já morreram para enriquecer a Vale. Ela esquece dos homens que trabalharam 30, 35 anos. Jogam-nos para fora", desabafa "seu" Francisco Sales Alvarenga, 62 anos, 30 como caldeireiro na Vale do Rio Doce, em Itabira. Ao aposentar-se, "seu" Francisco recebeu a miséria de Cr\$ 96 mil.

Igual a ele estão cerca de 450 aposentados ou viúvas de aposentados. Desde 1966, com o surgimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), pelo qual foram obrigados a optar, perderam os muitos anos de trabalho, pois a empresa recusa-se a pagar-lhes a indenização a que têm direito pelos anos de serviço anteriores à opção pelo FGTS.

Mesmo depois que surgiu o FGTS, a Vale pagava aos aposentados um "Prêmio de Aposentadoria". Mas em 1973 deixou de pagá-lo, alegando que havia criado um pecúlio descontado mensalmente no salário de seus operários. Na verdade, este pecúlio é somente uma complementação da aposentadoria do INPS.

Por três vezes os aposentados reclamaram seus direitos legítimos na Justiça e perderam. Muitos operários possuem carta da empresa afirmando que não paga mais o "Prêmio" por falta de verbas. No entanto, a Vale acaba de comprar em Itabira jazidas de minério de ferro da Acesita, e está investindo grandes somas em Carajás.

O aposentado Antônio Correia Lima conta: "Perdi 11 anos de trabalho na Vale. São eles que fazem as leis. Em Itabira só existe a lei pra quem não tem dinheiro. Para a Vale não tem lei".

Um outro aposentado denuncia, que o juiz que deu ganho de causa para a Vale nos processos dos aposentados, "no dia que deu a sentença foi para um banquete, junto com os diretores da empresa". (Da sucursal)

Vale, usada para servir ao imperialismo

Em decorrência da Segunda Guerra Mundial o minério de ferro passou a ser um produto importante para as potências bélicas da época (Estados Unidos e Inglaterra). Através dos "Acordos de Washington" em 1942, celebrado pelos governos brasileiro, americano e inglês, o governo brasileiro se comprometeu a criar uma empresa que explorasse e entregasse o minério para essas potências imperialistas. Na época os EUA, por intermédio do Eximbank, emprestou 14 milhões de dólares com juros de 4% ao ano e amortização prevista para 20 anos através do desconto de 15% do valor das exportações de minério.

Dois anos após a criação da empresa, seus operários já

lutavam contra as péssimas condições de trabalho e os míseros salários, que não davam para satisfazer suas necessidades básicas.

Em dezembro de 1944, os operários entraram em greve. Mesmo sem ter sindicato, os 800 trabalhadores tentaram negociar com a Vale, mas esta se recusou.

No quarto dia de greve, o Exército foi reprimir os operários. Quando os trabalhadores chegaram no escritório da empresa para saber da resposta às suas reivindicações, encontraram soldados armados com metralhadoras e fuzis. Sob a brutalidade policial, tiveram que retornar ao trabalho, e viram seus líderes serem demitidos e processados.

Coferraz faz criança comer farinha e fubá

Com quatro meses sem receber seus salários, os dois mil operários da Coferraz de Santo André (SP) tiveram o seu Fundo de Garantia (FGTS) liberado. Mais uma vez ficou evidenciada a pirataria dos patrões, que desde junho passado não depositavam o dinheiro do Fundo. Só uma parte do pessoal recebeu o dinheiro e quem recebeu foi pouco.

"Eu recebi 72 mil cruzeiros. Paguei os quatro meses de aluguel atrasado, a água e a luz, e o dinheiro acabou", comenta um com cinco anos de firma. "Eu tenho cinco filhos. O menorzinho está vivendo na base de leite em pó, que o Fundo de Greve tem. Os outros estão comendo fubá, farinha e um pouco de feijão". Outro, um pernambucano com quatro anos de casa, recebeu apenas 136 mil cruzeiros do FGTS. "O dinheiro não deu para nada. No último dia 9 eu fui mandado embora de minha casa, pois o contrato venceu. Agora estou morando na casa de um primo, num salão em que ele guardava ferramentas. No próximo mês ia sair minha casa no Conjunto de Canilópolis, mas a Caixa Econômica Federal não deu o contrato só por que eu sou da Coferraz. Por culpa dos patrões,



Operários aguardam seu FGTS

um sonho que eu alimentei por vários anos foi por água abaixo".

MANDE SEU APOIO

Num belo gesto de união de classe, os operários gráficos da Abril Cultural coletaram Cr\$ 10.000,00 para os companheiros da Coferraz. E num debate do PMDB Jovem de São Caetano foram arrecadados Cr\$ 850,00. São modestas contribuições, mas que ajudam muito. Continuem a mandar seu apoio.

Metalúrgicos gaúchos fazem greve vitoriosa

Cerca de 3 mil metalúrgicos, de um total de 4 mil e quinhentos da categoria, fizeram uma greve de dois dias em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Foram feitos piquetes em várias empresas e chegou a ser feito um piquete com cerca de 300 grevistas.

Depois de 2 dias de greve — 3 e 4 de junho — o Tribunal Regional do Trabalho fez uma proposta conciliatória, concedendo um índice de aumento de produtividade de 5,5% para quem ganha até 3 salá-

rios mínimos, piso salarial de Cr\$ 24.480,00 e adiantamento trimestral de 35%. A proposta patronal era de 5% de produtividade e adiantamento trimestral de 30%, com o mesmo piso.

Considerando a ainda pequena organização da categoria, e a ameaça de intervenção no Sindicato, os metalúrgicos resolveram aceitar estas conquistas parciais e encerrar a greve. Foi o primeiro movimento grevista dos metalúrgicos do Rio Grande do Sul nos últimos anos. (Da sucursal)

Trabalhadores de Jaú pedem solidariedade

Os trabalhadores da Usina do grupo Atalla em Jaú, São Paulo, há 4 meses sem receber seus salários, estão fazendo uma campanha nas ruas da cidade para arrecadar alimentos com a população. No dia 20, os trabalhadores realizarão uma concentração na praça da Matriz. Eles denunciam que estão alimentando seus filhos apenas com água-de-açúcar, mas que os cavalos de raça da família Atalla estão muito bem alimentados.

O hipódromo particular dos milionários, na saída de Araraquara, tem marcador

eletrônico de precisão, raíes bem conservadas e mordomias para os fazendeiros de todo o Estado que ali vão nos fins-de-semana. Seus cavalos comem mais e melhor do que os trabalhadores da usina.

A única atitude do prefeito da cidade, até agora, foi ceder um caminhão da prefeitura para os trabalhadores percorrerem a cidade na campanha de solidariedade que iniciaram. E o Sindicato assinalou que mesmo isto só apareceu nesta época pré-eleitoral.

Os trabalhadores da usina Atalla em Porecatú, no Paraná, também continuam sem receber seus salários.

O Congresso da APPD discute seu Sindicato

De 10 a 13 de junho os profissionais em processamento de dados realizarão em São Paulo o seu 3º Congresso Nacional, onde discutirão: a robotização e o desemprego em massa; o impacto da informática na sociedade; regulamentação profissional; e a criação do Sindicato da Categoria. A categoria a cada dia que passa tem um peso maior na sociedade, existindo só em São Paulo 100 mil profissionais. Segundo Assis Aderaldo, diretor sindical da

APPD paulista, questão central do congresso será a criação do Sindicato da categoria. "A Comissão de Enquadramento Sindical já recomendou ao Ministério do Trabalho a concessão do Sindicato à nossa categoria. Ela ainda não foi dada devido a recurso impetrado pelo Sindicato dos Autônomos, que é dirigido há 30 anos pelo traidor Alcebades Frigo, que não quer a criação do Sindicato, pois isto lhe tirará o Imposto Sindical".

A Igreja do Maranhão protesta contra a PM

A Igreja Católica de São Luís, Maranhão, através de nota reagiu às perseguições a que membros do clero foram submetidos na capital do Estado, nas últimas semanas, por assumirem a defesa do povo residente em palafitas, construídas em áreas de "ocupações". Nos últimos 15 dias, quatro padres foram presos e levados à central de polícia em camburões; policiais invadiram a Igreja da Sé para prender o padre João Mo-

hana; e oficiais da PM insultaram o padre Bráulio Aires e agrediram o Monsenhor Ladislau Papp. A nota diz que "a partir da valorização do solo urbano surgiram os grupos imobiliários, em especial a Surcap, empresa de economia mista, originando-se os conflitos entre posse e propriedade. A força policial vem sendo utilizada como instrumento de repressão e prática de crimes das mais diversas naturezas". (Da sucursal)

Alunos da Poli contra demissão de professor

Cerca de 400 alunos do Cursinho da Poli (São Paulo), decidiram boicotar o pagamento das mensalidades, em resposta à intenção da direção do curso em demitir professores e funcionários, contratando alunos da Escola Politécnica para substituí-los com salários inferiores. Frente à crise financeira que vive o Grêmio Politécnico, a diretoria, integrada por militantes do PT, adota medidas que não deixam nada a desejar em

relação aos demais patrões: tentam jogar a crise nas costas dos trabalhadores.

Para efetivar suas intenções, a diretoria convocou um "fórum democrático" dos alunos da Poli, onde nem os alunos, nem professores e funcionários têm delegados. Agora toda a comunidade do Cursinho está mobilizada para barrar as demissões e garantir sua participação na solução da crise.

Malária na região do Araguaia

A população da região do Bico do Papagaio (Goiás) está apreensiva com o surto de malária que se abateu nos municípios locais. Já foram registrados quase 1.500 casos, em apenas cinco municípios, tendo morrido nove pessoas, dentre as quais uma mulher grávida. A falta de assistência médica na região dificulta detectar se a pessoa está contaminada pela malária. Em Axixá, o hospital local cobra Cr\$ 1.500,00 por cada exame de sangue, o que é totalmente fora do orçamento

dos lavradores da região. O município mais atingido pela malária foi Araguatins, com 714 pessoas doentes, para uma população de 20 mil habitantes. A desassistência governamental na região é gritante, e somente a borrifação do BHC não erradicará o surto, pois é necessário o descobrimento de uma vacina. A malária é altamente contagiosa, e o mosquito que a transmite é muito comum nas regiões onde predominam as matas, como esta. (Da sucursal)



Jornalistas tiraram resoluções de unidade e luta no seu II Congresso Estadual

Jornalistas querem um Conclat representativo

"Que a constituição da Central Única dos Trabalhadores só seja concretizada neste Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat) na medida em que ele expresse um grau de representatividade tão grande ou maior do que o conseguido na Conferência da Praia Grande". Esta foi uma das resoluções do II Congresso dos Jornalistas de São Paulo, realizado nos dias 4, 5 e 6 de junho. Os jornalistas também rejeitaram as propostas de adiamento do Conclat e foram unânimes em condenar os critérios restritivos de delegação estabelecidos pela Pró-CUT, recomendando que o número de delegados para o Conclat seja o mesmo do ano passado.

240 delegados, eleitos nas redações dos principais jornais da capital e do interior, representando cerca de 2.500 profissionais. Nele foram discutidos desde as questões específicas da categoria — como mercado de trabalho e regulamentação da profissão —, até as questões da política nacional. Mais uma vez a visão economicista dos militantes do PT, contrário a Constituinte, foi derrotada: "os jornalistas são favoráveis a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte. Mas entendem que para ela ser livre e soberana deve ser precedida do fim das leis de excesso e da mais ampla liberdade de organização partidária. Entendem que estas medidas, objetivamente, passam pelo fim do regime militar", concluiu o Congresso.

O Congresso teve a participação de

Fadiga é responsável por acidentes aéreos

No dia 8 de junho 135 pessoas morreram na explosão do Boeing 727 da VASP. O avião ia aterrissar em Fortaleza, mas bateu na Serra de Aratanha. Há 15 dias, outro acidente com um Boeing da VASP, em Brasília, matou dois passageiros. O sindicato dos Aeronautas partiu para a ofensiva, denunciando as péssimas condições de trabalho e as perseguições.

O Sindicato dos Aeronautas e a Associação dos Tripulantes da VASP acusam a diretoria da empresa. Ela é a culpada pelo aumento dos acidentes aéreos. Os aeronautas estão vivendo uma situação de terror. As empresas romperam com acordos salariais que já tinham cinco anos de aplicação. Partiram para o achatamento dos salários em junho de 1981, mas encontraram a viva reação dos trabalhadores. Estes começaram uma espécie de operação tartaruga, que foi chamada "operação padrão". As empresas voltaram atrás num primeiro momento, devido à pressão das assembleias. Mas em novembro as punições começaram, a VASP aplicou suspensões a 16 comandantes, demitiu outros 5 e ainda 2 co-

pilotos, aplicou multas e advertências. Tudo para conter a luta dos trabalhadores e o que é pior, forçando os comandantes a operar as aeronaves em condições inseguras.

O cansaço é um verdadeiro terror para o aeronauta. A uma velocidade de 800 quilômetros por hora, qualquer erro pode ser fatal. No acidente do Ceará, quem comandava o avião era Fernando Antônio Vieira de Paiva, piloto com 23 anos de profissão e 9 anos de experiência só com esse tipo de avião. Um dos mais respeitados comandantes da VASP. Mas segundo Atílio Bertoldi, da Associação dos Tripulantes da VASP, o comandante Vieira estava com dificuldades financeiras e

adotava o procedimento de operar o avião acima da média de 700 quilômetros horários, para conseguir quilometragem extra e obter um rendimento maior do aparelho.

10 DECOLAGENS POR DIA

No cínico comunicado oficial da VASP, a primeira preocupação foi negar o excesso de jornada. Segundo a companhia, o comandante e toda a tripulação não ultrapassavam as normas de 85 horas mensais. Segundo Ivan Barbosa Hermine, "isso não reflete a realidade. Em maio o Vieira teve 78 horas de voo, mas se contar o trabalho feito em terra, a carga horária passa de 300 horas. Em outros países a carga chega a ser a metade. Outro problema são as decolagens e aterrisagens. Enquanto na França, por exemplo, a média é de 4 ou 5 por dia, no Brasil não há limite, sendo comum a execução de 10 decolagens num dia. "Os tripulantes enfrentam também outro sério problema. Se um piloto mora em São Paulo, por exemplo, é comum ele passar a noite em outra cidade e logo de manhã pegar no serviço de novo, ficando mais de 48 horas sem ver sua família e dedicando todo seu tempo à empresa, sem descanso.

CANSAÇO FATAL

As denúncias de jornada excessiva foram fundamentadas no X Congresso da Organização Ibero-Americana de Pilotos, realizado em São Paulo, na segunda semana de março. A terrível situação foi demonstrada por um questionário preenchido por mil pilotos: 78% admitiram ter sentido sintomas de fadiga aguda e 43% afirmaram que esse cansaço perturbou a operação do avião.

A tragédia de Aratanha chama a atenção para os problemas dos aeronautas: perseguição das empresas, achatamento salarial e excesso de trabalho.



No Largo São Francisco, em São Paulo, estudantes se solidarizam com o presidente da UNE

O Dia de Luta contra a expulsão de Javier

Em diversas cidades, os estudantes brasileiros realizaram atos de protesto contra a expulsão do presidente da UNE, Javier Alfaya. Exigiram sua imediata naturalização, contando com o apoio dos verdadeiros democratas e patriotas, que repudiam a medida arbitrária.

Em Salvador, cerca de 2 mil pessoas se concentraram no Campo Grande no ato contra a expulsão de Javier, promovido pela UNE, União Estadual dos Estudantes da Bahia e diversas outras entidades estudantis. Também estiveram presentes representantes do PMDB, do PT, do Comitê de Anistia e Direitos Humanos, do Instituto dos Arquitetos do Brasil, de vários sindicatos, entidades democráticas e populares.

Os oradores denunciaram que o governo protege as multinacionais e os estrangeiros que exploram e massacram o povo brasileiro, mas quer expulsar Javier, que é brasileiro e representante de

uma entidade, a UNE, que é patrimônio do povo brasileiro. A Enclat realizada em Salvador também aprovou uma moção de apoio a Javier, que "conquistou a nacionalidade brasileira por escolher o Brasil como pátria e por estar ao lado de todos os brasileiros na luta por um Brasil livre e digno".

Em Alagoas uma passeata pelas ruas centrais de Maceió reuniram mais de mil pessoas, entre populares e estudantes. Todos exigiram a imediata naturalização de Francisco Javier

Em Porto Alegre foi realizado um júri popular com entidades estudantis e democráticas. Os jurados foram unânimes em condenar o

regime militar opressor e entreguista. E absolveram Javier, uma vez que "através de sua participação na sociedade brasileira já tem um direito adquirido à naturalização".

Em São Paulo, foi realizada uma manifestação no Largo São Francisco, que contou com a participação da UEE e outras entidades estudantis, representantes do PMDB, PT e PDT, além de entidades democráticas e populares, como a Ordem dos Advogados do Brasil e sindicalistas.

A campanha em prol da naturalização de Javier tem tido amplo respaldo dos setores democráticos e populares. Mas ainda carece de vigor entre os estudantes. Seu ponto débil é que as entidades gerais e de base ainda não conseguiram aprofundar o movimento, mobilizando os alunos em cada sala de aula e em cada escola em defesa da UNE e de seu presidente.

Reformulação na polícia para reprimir mais o povo

"A justiça está lenta e liberal demais, chegando ao ponto de dificultar a ação da polícia". Esta foi a afirmação do Secretário de Segurança do Estado do Amazonas, João Valente Azevedo, durante o II Encontro Nacional de Segurança Pública, em Brasília, para defender um reforço das Polícias Militares e mais autonomia para reprimir o povo. Por outro lado, o governo federal está centralizando ainda mais em suas mãos todo o sistema nacional de segurança e informações, prevendo sua derrota eleitoral em vários Estados. A desativação do DOPS do Rio Grande do Sul já é resultado desta orientação.

O ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, abriu na sede do seu ministério o II Encontro Nacional de Segurança Pública, dia 8 de junho. Estavam presentes todos os secretários de Segurança Pública dos Estados, comandantes das Polícias Militares e delegados-chefes das Polícias Cíveis estaduais. Este encontro tem como objetivo reforçar os órgãos de segurança pública — já que o descontentamento popular aumenta com a crise econômica — e sua atuação nos Estados em que a oposição sair vitoriosa nas eleições de 15 de novembro.

Esta reformulação não ficará restrita somente aos órgãos estaduais. Serão atingidos também os serviços secretos das Polícias Militares, os Departamentos de Operações Internas (DOIs) do Exército, os órgãos de informação dos ministérios militares e principalmente a Polícia Federal. Já existe até um anteprojeto que o Congresso votará, para aprovar as mudanças nas leis que se farão necessárias para estas reformulações.

DINHEIRO NÃO FALTARÁ

As funções de repressão política dos DOPS nos Estados serão assumidas pela Polícia Federal, que receberá 1.500 novos funcionários, segundo projeto já aprovado pelo Congresso. As informações arquivadas neste departamento estão sendo microfilmadas pelo SNI (Serviço Nacional de Informações). Os recursos para estas mudanças não faltarão. O Ministério da Justiça foi incluído no Conselho de Desenvolvimento Social e repassará recursos do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social. No ano passado este ministério aprovou financiamentos no valor de 12,5 bilhões de cruzeiros para serem aplicados na melhoria do sistema policial.

As polícias militares serão armadas com fuzis automáticos FAL e logo terão desde helicópteros até computadores. Mas isto não significa que a população terá mais segurança. Todo este moderno armamento serve apenas "para a manutenção da ordem imposta pelas classes dominantes: a repressão às vezes operárias e às manifestações

populares", diz o professor da Universidade de Campinas, Paulo Sérgio Pinheiro.

MATANDO IMPUNEMENTE

Uma das preocupações dos militares, após o golpe de 64, foi colocar as polícias militares estaduais sob seu controle direto. Em 1967, o governo colocou as PMs sob comando de um oficial do Exército e passou a usá-las no combate à guerrilha urbana. Foi neste clima que apareceu a ROTA, em São Paulo. Após a revogação do AI-5, estas tropas policiais de elite passaram a atuar na caça dos marginais.

Com o "pacote de abril", em 1977, as arbitrariedades cometidas pela PM passaram a ter uma cobertura legal. A partir dessa época, qualquer integrante da PM acusado criminalmente, só pode ser julgado por conselhos de sentenças, compostos por quatro oficiais da própria PM e um juiz auditor civil. Cientes de sua impunidade, a polícia passou a matar abertamente. Somente de janeiro a setembro de 1981, a ROTA executou 129 pessoas. Este ano a matança tem sido maior, sendo que muitas das vítimas são operários.

A afirmação do João Valente Azevedo, em Brasília, ao dizer que a justiça "está liberal demais" parece até irônica, ao vermos como age a polícia. Em 1977, a polícia militar do Estado do Rio prendeu 160 mil pessoas, sendo que 129.205 foram prisões arbitrárias. Calcula-se que o número de detidos mortos em prisões públicas do Brasil é superior a 350 ao ano. As torturas nas delegacias se transformaram numa prática rotineira. Em agosto de 1981



PMs tentam manter a ordem imposta pela classe dominante

descobriu-se a existência de uma jibóia de dois metros, mantida em uma jaula na delegacia geral de investigações especiais, em Benfica, Rio.

Um outro grave problema é "o elevado crescimento do número de policiais militares envolvidos com criminosos, formando suas próprias quadrilhas, dando cobertura a traficantes e contraventores". O juiz Alberto Mota Moraes é quem confirma isso no seu estudo "Polícia: Problemas e Soluções" e vê na justiça militar extremamente complacente uma das causas deste problema.

Estas reformulações que estão sendo executadas nos órgãos de segurança do Estado têm como objetivo controlar ainda mais a população e reprimir suas manifestações.

(Domingos de Abreu)

A luta dos secundaristas pelo ensino profissional

O projeto de lei do governo alterando a Lei 5.692 sobre o ensino profissionalizante já está pronto e deverá ser apresentado ainda este mês ao Congresso. Os secundaristas já estão se mobilizando e preparando uma caravana para ir a Brasília e impedir a aprovação deste projeto que prejudicará os estudantes e favorecerá as empresas de ensino.

A questão principal do MEC ao alterar a Lei 5.692 é que põe fim à obrigatoriedade do ensino profissional, tornando-o opcional. Hoje o profissionalizante no 2º grau já não existe na prática, pois as escolas não possuem as mínimas condições para ministrá-lo, não tendo laboratórios, material didático ou professores capacitados. Esta medida do MEC (Ministério da Educação e Cultura) tem por objetivo favorecer as escolas particulares. É mais fácil comprar lousa e giz do que adquirir um bom torno e pagar adequadamente os professores.

"Com a alteração da Lei 5.692, o ensino será opcional para as escolas e não para os



Virgílio, Marta e Apolinário se preparam para a ida à Brasília

estudantes", afirma Apolinário Rebelo, vice-presidente da União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES). "A opcionalidade defendida pelo governo, significa liberdade para as empresas privadas aplicarem no ensino educacional, visando somente o lucro. Nós queremos que a opcionalidade exista, mas para o aluno".

CARAVANA À BRASÍLIA

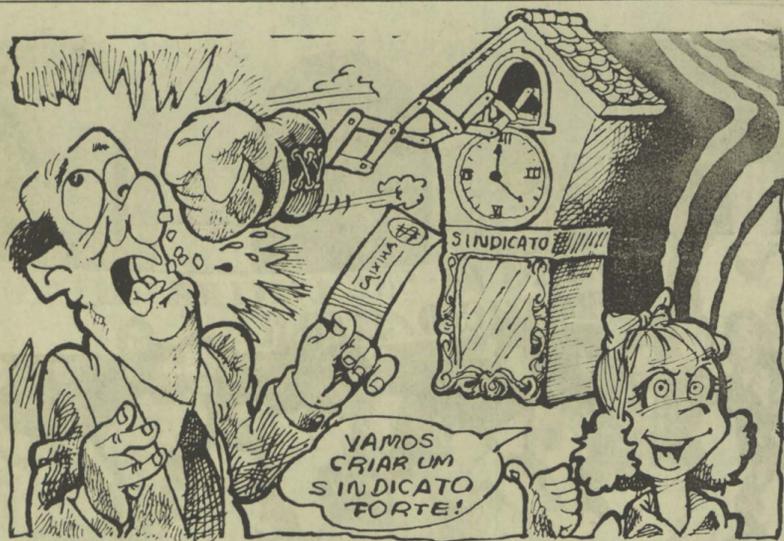
O ponto central de toda esta reformulação da Lei

5.692 se resume na tentativa de reduzir ainda mais as verbas para a educação. Virgílio Alencar, secretário de imprensa da UBES, dá sua opinião: "O ministro Ludwig tenta criar uma falsa polarização entre obrigatoriedade e opcionalidade, quando a polêmica é entre a política educacional elitista do governo e uma política que atenda os interesses básicos dos estudantes, com o fortalecimento da rede pública de ensino".

Na IV reunião da diretoria da UBES realizado em São Paulo, de 3 a 4 de junho, se viu a necessidade da implementação da campanha contra o "pacote do 2º grau", ou seja, a reformulação do ensino profissionalizante. Marta Regina Maia, da diretoria da UBES explica que "os secundaristas irão permanecer em estado de mobilização permanente e no dia da votação do projeto, irão caravanas de todo o país à Brasília pressionarem os parlamentares a votarem contra. Já estão sendo feitos milhares de cartazes para divulgar esta campanha à população".



São poucas as escolas que oferecem ensino profissionalizante



Saibam como os patrões nos exploram

Operárias construíram a fábrica, mas foram demitidas

Queremos que este combativo jornal, que defende o povo brasileiro, denuncie a injustiça cometida contra nós, antigas operárias da Indústria de Relógio Gato S/A, fabricante dos relógios Europa e Michel. Somos 12 mulheres que ajudamos a construir a fábrica e agora, depois de tantos anos de serviço, fomos colocadas no olho da rua

recebendo uma micharia de indenização. Quem trabalhava há 3 anos recebeu 25 mil cruzeiros. Quem trabalhava há 5 anos recebeu 160 mil cruzeiros e quem trabalhava há 8 anos a mesma quantia. Quando levamos o caso ao presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Joalheria, Lapidação de Pedras Preciosas de Manaus,

ele nada fez. Por isso concluímos que ele é um agente dos patrões.

Esta denúncia é para que você, operária de Distrito Industrial e de outras empresas, saiba como somos exploradas pelas multinacionais que não nos oferecem nenhuma estabilidade no emprego. (12 ex-operárias da Gato — Manaus, Amazonas).

Lavrador não recebe atendimento médico

São por demais desoladores os fatos que se referem ao atendimento recebido pelo trabalhador rural (os poucos que conseguem ser atendidos, porque é grande o número daqueles que morrem antes de conseguir o internamento de que necessitam) nos Hospitais do interior e especialmente os da Capital, inclusive o Hospital Santa Isabel, onde se vêm repetindo sucessivos casos, como os que abaixo são relatados:

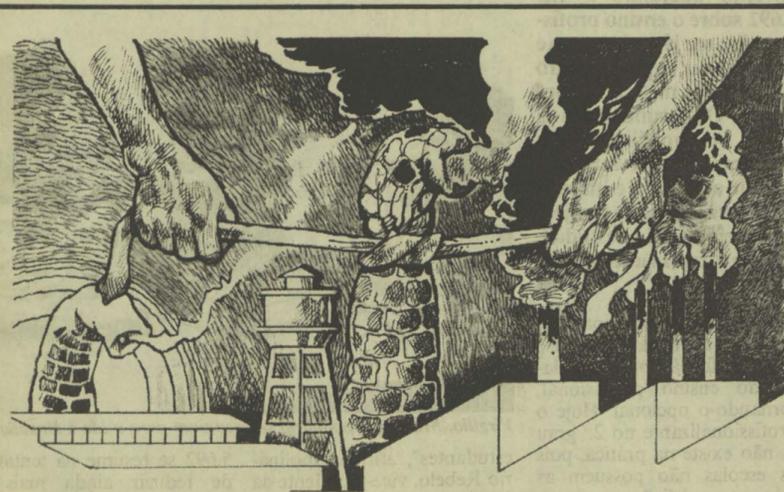
Do município de Serrolândia, o trabalhador Francisco Tito Ramos foi transferido do Hospital de Jacobina para o Hospital Santa Isabel, depois de oito viagens de Serrolândia a Salvador, em

demanda ao internamento que lhe fora prometido, veio a falecer, na esperança de ser internado.

Caso idêntico é o da sra. Alaíde Alves da Silva que, matriculada no Hospital Santa Isabel, chegou a fazer dez viagens de Serrolândia a Salvador. Depois de passar oito meses na Pousada Nazaré, com estadia paga pela L.B.A., chegou a ter três cartões de atendimentos cheios com as datas que lhe eram marcadas para sucessivas voltas em busca do internamento que lhe nunca fora concedido. Encontra-se em lamentável estado de inchação, sem ter mais para onde

apelar, na iminência de voltar para sua terra, para esperar a morte.

O mesmo não aconteceu com a sra. Isabel Lopes do Nascimento, transferida dos Hospitais de Jacobina para o Hospital Santa Isabel porque, depois de sessenta dias na Pousada Santo Antônio, conseguiu a operação no espaço de oito dias, através de meu pedido, no Hospital Santo Antônio, que, por sinal, não mantém convênio com a Previdência Social, o que considero ser o maior dos absurdos. (Manoel Pereira Araújo, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrolândia, Bahia)



Segurança na Serrana S/A é a "Lei do Silêncio"

As firmas Serrana S/A de Mineração e Quinhasil no município de Jacupiranga, Estado de São Paulo, não pagam insalubridade a todos os funcionários, como seria preciso. Os acidentes vivem acontecendo, inclusive com morte no local; mas sempre se atesta que o acidente morreu na estrada ou no hospital; já tem médico combinado para este fim. A "segurança" que se tem dentro da firma é a Lei do Silêncio.

Chaminés abertas jogam milhares de toneladas de pó da fábrica de cimento em cima do povo. Na Quinhasil tem fundição de enxofre, fabricação de ácido sulfúrico e fosfórico e adubo químico. Na pedra o

britador de ferro é também um verdadeiro inferno. Ninguém recebe leite nem acréscimo de insalubridade. Os casos de doenças respiratórias aumentam constantemente, inclusive tuberculose e câncer de pulmão.

Além disso, para combater a crise, a empresa vem fazendo rotatividade de mão de obra. Eu fui um dos dispensados. Estou parado, enquanto os companheiros fazem hora-extra!

A Serrana e a Quinhasil monopolizam o sistema aqui em Cajati. Além de explorar o trabalho de todo mundo na indústria, ainda compram o terreno de muitos para reflorestar com eucalipto. E quem faz este serviço são coitados iludidos pelos

"gatos" no norte do Paraná e aqui são obrigados a trabalhar sem moradia, comida ou pagamento. É comum se ver pelas ruas de Cajati grupos de pessoas mal-tratadas, pedindo auxílio para voltar para suas terras.

Para completar a exploração, tem o mercado gigante que vende para os funcionários da Serena e Quinhasil, para ser descontado na folha de pagamento. Eles metem a faca, vendem por quanto querem e, no dia 10, os trabalhadores recebem só um pequeno troco, mas têm que continuar produzindo lucro para a firma e o mercado. (Ex-operário da Serrana — Jacupiranga — São Paulo)

Petroquímico baiano não quer governo ladrão

O candidato do PDS ao governo da Bahia, Clériston Andrade, apoiado pelo fascista Antônio Carlos Magalhães, utilizando o dinheiro público para sua campanha política, mandou abrir uma caderneta de poupança Baneb para todos os empregados da Copene, da Nitrofértil e de outras empresas do Polo Petroquímico de

Camaçari, no valor de 50 cruzeiros cada.

Clériston de Andrade, fique certo de que nós, petroquímicos, somos operários conscientes, não apoiamos quadrilhas, não nos vendemos, ainda mais por dinheiro alheio, nem queremos um ladrão no governo. (Um operário do Polo Petroquímico de Camaçari, Bahia)

O Metrô é um direito e não uma obrigação

No dia 30 de maio os moradores da Cidade A. E. Carvalho, reunidos em praça pública, entregaram um abaixo-assinado com 5 mil e 800 assinaturas a Celso Piraino, Diretor Adjunto da CMTA, exigindo a volta da linha de ônibus ao Parque D. Pedro.

Nesta assembléia falaram vários moradores, quase todos abordando o mesmo problema: com a "integração" ônibus-metrô, estamos demorando 40 minutos a mais para chegar ao trabalho. Deixem o metrô para quem quiser usar, não obriguem todos a usá-lo! Um morador disse que não era Salim Maluf nem Salim Curitiba, não sabia planejar como Delfim Neto, porque é trabalhador e analfabeto, mas sabe muito bem o mal que os governos desde 64 vêm causando à classe operária; e que esta integração é mais uma forma das autoridades roubarem o dinheiro dos trabalhadores.

Quando passamos a palavra às autoridades, estas tentaram enrolar, mas o povo começou a gritar exigindo que assinassem o documento prometendo que o ônibus voltaria em 15 dias.

Para nós está claro que o PDS faz propaganda de que o transporte coletivo melhorou, mas na realidade trata-se de um problema nacional, e os governantes nunca se preocuparam com isso, a não ser para aumentar os preços das passagens. Hoje o brasileiro gasta em média 14% do salário mínimo com condução, quando em 1950 gastava 2%, segundo o DIEESE. Por isso estamos nos organizando na região para exigir melhor qualidade nos transportes e menor preço.

(Tribuneiros de A.E. Carvalho, São Paulo)



Banco Itaú pensa que funcionário é máquina

A exploração que vem ocorrendo no Banco Itaú S/A (Centro Técnico Operacional) está sendo insuportável, em virtude de normas e regulamentos irracionais impostos pelos departamentos de Controle de Produção.

Os funcionários que trabalham no setor de Remessa de Extratos e Devolução são os mais explorados. O serviço na seção de Devolução de Cheques consiste em intercalar numa só sequência de números de conta os cheques que vêm das agências, para que possam ser remetidos de volta aos clientes. A equação utilizada para o cálculo do índice de produção consiste em dividir o número de cheques intercalados pelo tempo gasto pelo funcionário. Se o lote de cheques vier com 2 montantes de cheques para serem intercalados, o índice tirado por essa equação é real, mas normal-

mente são de 6, 8, 10 e até 15 movimentos para serem intercalados. Conclusão: com o mesmo número de cheques, o funcionário demora mais tempo para intercalar a mesma quantidade de cheques, havendo assim uma queda irreal da produção.

Temendo a demissão o funcionário trabalha o dobro de sua capacidade, sendo levado constantemente a uma estafa física e mental.

Como alguém já disse, "o modo mais simples do capitalista obter a mais-valia é ou aumentando a jornada de trabalho ou forçando o aumento da produtividade, levando o ser humano à mais completa desvalorização transformando-o num simples instrumento de lucro.

(Núcleo de apoio a TO no Banco Itaú — São Paulo, SP)

Moradores de Guarapiranga exigem instalação de esgoto

Vimos através deste combativo jornal que luta pelos direitos do povo, denunciar mais uma arbitrariedade sofrido por nós moradores do Guarapiranga. M'Boi Mirim, Sociedade Amigos de Bairros e Comissões de Moradores do movimento de luta pelo esgoto.

No dia 13 de maio tiramos uma comissão composta de 38 pessoas para entregar 1 abaixo-assinado contendo 6.113 assinaturas reivindicando instalação de rede de esgoto. O Sr. Cláudio Rodrigues assessor do Gabinete da Presidência da SABESP nos informou que a mesma só tem condições de atender nosso pedido em 1985, pois segundo ele há falta de verbas. Perguntamos a ele como no bairro do Morumbi (que é um bairro bem mais novo já tem rede de esgoto, e o mesmo nos informou que o Morumbi é um bairro de rico e foram os moradores que pagaram a instalação, a SABESP só entrou com a mão-de-obra. A resposta da SABESP mostra que

o governo não está interessado em resolver os problemas que mais afetam a vida do povo. Esperar até 1985 é um prazo muito longo, quando temos águas escorrendo pelas sarjetas e fossas abertas numa ameaça à saúde e ao bem-estar do povo.

(Movimento de Luta pelo Esgoto da Área de M'Boi Mirim e Guarapiranga São Paulo - Capital)



fala o POVO

Operário! Continue a escrever para nosso jornal! Siga o exemplo das operárias da "Relógio Gato" de Manaus, que denunciaram a exploração a que são submetidas; ajudaram a construir a fábrica e, agora, são postas no olho da rua recebendo indenizações irrisórias. São jogadas fora como um sapato velho. Cartas como essa ajudam os jovens operários, muitas vezes ainda iludidos. Ajudam a comprovar que os trabalhadores sob o capitalismo são considerados apenas como fonte de lucro para os patrões.

Amigo leitor, essa seção é sua! Faça dela uma seção viva dentro de nosso jornal. Uma seção onde você pode fazer as denúncias que os outros jornais não publicam. (Olívia Rangel)

Desempregado lutará por direitos

Lamentavelmente terei que torná-los sabedores de um dos mil casos desagradáveis que acontecem nesta cidade. Desagradável e intolerável é a situação em que me encontro, como a de muitos outros. Primeiro, como pode um pai de família pagar aluguel, água, luz e comprar o alimento da família, se está desempregado há mais de quatro meses, sem receber apoio profissional, financeiro e social das autoridades locais?

Não que eu fique em casa esperando que venham me buscar para trabalhar. Ao contrário, estou batalhando durante todos estes dias de cada mês. Acho que deu para falar com todos que se dizem "bonzinhos". Sou motorista "B" profissional. Tenho toda a documentação necessária a apresentar, com carta de recomendação. Me adapto facilmente a qualquer função.

Como paciência e esperança não tenho, mais, não me acomodarei. Darei um prazo de uma semana às autoridades locais para solucionarem o que me é de direito. Passando o prazo, pedirei junto às autoridades locais a transferência de nossos títulos eleitorais para a capital e junto a imprensa local e do Ceará, desabafarei.

Meus amigos, é desprezível este estado de coisas. Milhares de mossoroenses desempregados vivem sem que seus direitos como seres humanos sejam respeitados. Preferem viver de esmolas de uns e de outros a lutar por nossos direitos. (F.C.A.B. - Mossoró, Rio Grande do Norte)

Polícia cearense ataca estudantes

Com o final da greve na Universidade Federal do Ceará, a Polícia Federal vem tentando intimidar os movimentos populares. Logo após o movimento grevista, alguns estudantes foram intimidados a depor na Polícia Federal, além de quase a totalidade da diretoria do Diretório Central dos Estudantes, e até mesmo pessoas do Comitê Cearense de Solidariedade ao Povo de El Salvador. Foi inclusive aberto um inquérito, onde estes últimos estão ameaçados de enquadramento na Lei de Segurança Nacional.

Estes fatos arbitrários estão intimamente ligados com a tentativa de expulsão do Presidente da UNE, Javier Alfaya, bem como a repressão sobre os padres e posseiros do Araguaia. E vem mostrar que o governo desesperado, com medo de perder as eleições, vem tentando de todas as formas reprimir o avanço do movimento popular para se perpetuarem no poder. (Um colaborador da TO em Fortaleza, Ceará)

Escola parece até chiqueiro

Os pais dos alunos do Jardim da Rainha, de Itapevi, São Paulo, estão revoltados com o prefeito. Os grupos não têm banheiro. Os sanitários estão todos entupidos e ninguém suporta o mau-cheiro. Isto já chegou a criar bicho e as crianças chegam em casa doentes.

Os meninos são tratados como cão sem dono. Falta até a merenda escolar, porque o governo não dá. (um operário da Mafersa - São Paulo)

LÍCIÕES DA LUTA OPERÁRIA

As crises do capitalismo

As crises capitalistas são fruto da anarquia na produção e da apropriação privada dos produtos pelos proprietários dos meios de produção. No sistema capitalista tudo que se produz é para o mercado. As mercadorias não se destinam a atender às necessidades de consumo de quem as fabrica, mas a ser vendidas para dar lucro ao capitalista.

Cada capitalista orienta a sua empresa para produzir o máximo que pode, sem saber quanto será produzido em outras fábricas e quem comprará a sua mercadoria. Para vender suas mercadorias, cada empresário precisa vencer a concorrência com os outros fabricantes. Precisa conquistar os compradores oferecendo um produto mais barato. Este sistema não permite um planejamento racional da produção.

RIQUEZA E MISÉRIA

Enquanto na sociedade em geral a produção é anárquica, em cada fábrica reina o máximo de disciplina e racionalização. A competição feroz para dominar o mercado obriga a aperfeiçoar constantemente o processo de fabricação: racionalizar o trabalho e modernizar as máquinas para produzir maior quantidade em tempo menor, barateando com isto o custo da produção. O capitalista precisa investir sempre mais para vencer seus concorrentes e assegurar seus lucros. Nesta acumulação constante de capital um grande número de homens são substituídos por máquinas. A acumulação de capital gera por outro lado o desemprego e a acumulação de miséria.

Mas o crescimento da produção tem um limite. A expansão do mercado — ou seja a expansão da capacidade de compra e de consumo da população — não tem como acompanhar o ritmo vertiginoso de expansão da produção. Quando a produção atinge sua maior velocidade, quando enormes somas foram investidas em novas máquinas para produzir ainda mais, os armazéns ficam abarrotados de mercadorias que não têm saída.

A LÓGICA DO LUCRO

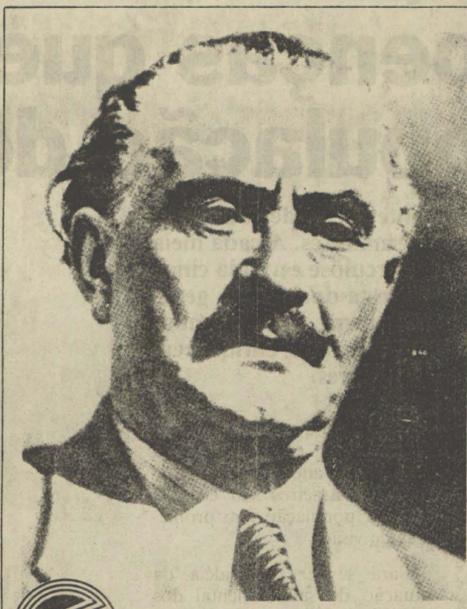
Param as máquinas, as fábricas vão à falência. Os operários, que até aquele momento eram obrigados a fazer hora extra para produzir mais, são despedidos porque produziram muito. Excesso de máquinas, excesso de operários e excesso de mercadorias — a crise de superabundância se transforma em desemprego em massa, em destruição de enormes quantidades de produtos encaixados, por incapacidade de consumo, e às vezes até de máquinas.

É o caso da indústria automobilística brasileira. Os operários, por que fabricaram muitos automóveis, foram demitidos aos milhares. Muitos que estavam pagando prestações para comprar o seu próprio automóvel não têm mais como pagar e ficam sem carro... porque existem carros demais.

UM NOVO SISTEMA

Depois de algum tempo, com a falência de várias empresas e a destruição de grande quantidade de mercadorias, quando os produtos finalmente são consumidos, a marcha da produção recomeça, aos poucos retoma o ritmo e dispara em velocidade... até uma nova crise.

Só um novo sistema social pode acabar com estas crises. No socialismo os trabalhadores são os donos dos meios de produção e se apropriam dos produtos que fabricam. O Estado nas mãos da classe operária planeja nacionalmente o que vai ser produzido, em função das necessidades reais da população. A economia planificada cresce harmoniosamente, sem crises. A seguir, a concentração do capital e os monopólios.



O centenário de um gigante do proletariado

George Dimitroff nasceu há exatamente um século — dia 18 de junho de 1882 — de uma família proletária, numa pequena aldeia da Bulgária. E ainda hoje, a vida e a obra deste gigante do movimento operário e comunista servem de exemplo às novas gerações de trabalhadores revolucionários que lutam para emancipar sua classe.

Dimitroff começou a trabalhar aos 12 anos, numa tipografia de Sófia. Seus irmãos, simples operários, iniciaram-no na luta. O mais velho, Constantin, foi secretário do Sindicato dos Tipógrafos. Nicolas, o segundo, emigrou para a Rússia, foi preso numa gráfica clandestina e condenado pelo czar ao degredo na Sibéria, onde morreu. Todor, o terceiro, dirigente comunista búlgaro, foi assassinado pelos fascistas após a insurreição de 1923. Helena, a caçula, também participou do movimento.

Menino inteligente e vivo, George já aos 13 anos participou de uma greve da sua categoria. E quando os operários búlgaros comemoram pela primeira vez o 1º de Maio, George já aos 13 anos participou de uma greve da sua categoria. E quando os operários búlgaros comemoram pela primeira vez o 1º de Maio, recusa-se a compor um editorial reacionário no jornal onde trabalha. Já então, fizera sua escolha: sempre com a

classe operária, jamais contra ela.

Aos 18 anos ele é eleito para o Sindicato dos Tipógrafos, e em 1902 ingressa no Partido Operário Búlgaro. O partido está dividido. Uma ala advoga a via das reformas e da conciliação. A outra defende o caminho revolucionário. Mais uma vez, Dimitroff não tem dúvidas: fica do lado da revolução.

Em 1913, ele é eleito como o primeiro deputado operário num parlamento do Sudeste Europeu. E representa com honra a sua classe, sem se deixar corromper, sem fazer concessões ao "cretinismo parlamentar". A reação o persegue. Durante a 1ª Guerra, passa um ano na cadeia por sua atividade revolucionária entre os soldados. Um forte movimento de massas o liberta.



Dimitroff usa a palavra no julgamento de Leipzig: a defesa acusa.

Dimitroff e os brasileiros

Como dirigente da III Internacional, Dimitroff acompanhava com interesse a luta do povo, da classe operária e do Partido Comunista do Brasil. Seguiu de perto a experiência da Aliança Nacional-Libertadora e da insurreição de novembro de 1935. Apoiou-a com energia, embora indicando também seus pontos débeis.

A fraternidade era um ponto marcante do seu caráter — assim como a franqueza. Aquele homem grandalhão, de vastos bigodes e traços marcados, sabia tanto ser inflexível para com os inimigos da sua classe como amigoso no trato com os companheiros — inclusive na hora de criticar.

Conta-se que, pouco depois da insurreição de 1935, uma delegação de comunistas brasileiros foi entrevistada com o legendário dirigente búlgaro, na sede da Internacional em Moscou. Dimitroff conversava com um grupo do partido alemão, que se queixava das dificuldades da luta clandestina sob o regime de Hitler. Na hora de responder, apontou para os brasileiros: "Mirem-se no exemplo dos camaradas brasileiros. Nunca souberam o que é legalidade e, mesmo assim — olhem para eles — andam sempre com um sorriso nos lábios. Nada de lamúrias, nada de queixumes.

"No entanto — prosseguiu Dimitroff, voltando-se agora para os brasileiros — são uns miseráveis de uns praticistas... não há quem coloque teoria nas suas cabeças!"

Uma crítica fraterna, cheia de camaradagem — e profundamente verdadeira. Duas gerações mais tarde, ainda merece toda a atenção dos nossos operários de vanguarda.

"O revolucionário de verdade se forma no fogo da luta de classe, assimilando a doutrina marxista-leninista. Não basta ter temperamento revolucionário. É preciso saber também manejar a arma da teoria revolucionária. Não basta conhecer a teoria. É necessário forjar em si um caráter sólido, com uma inflexibilidade bolchevique. Não basta saber o que fazer. É preciso ter a coragem de fazê-lo. É indispensável estar sempre pronto a fazer, a todo preço, tudo que realmente possa servir à classe operária. É preciso ser capaz de subordinar toda a sua vida privada aos interesses do proletariado."

Dimitroff — Prefácio à biografia de Ernest Thaelmann — 1936

Enquanto isso, a Bulgária marcha para choques de classe decisivos. Em junho de 1923, a reação apela para um golpe fascista. Em setembro, o movimento popular transforma-se em insurreição. Dimitroff está à frente do Comitê Geral Revolucionário — estado-maior dos insurretos. O movimento, traído pelos social-democratas, é esmagado. George Dimitroff, condenado duas vezes à morte, à revelia, tem que deixar o país.

De réu a acusador no incêndio do Reichstag

É em 1933, na Alemanha dominada pelos nazistas, que o nome de Dimitroff alcança projeção mundial. Hitler, recém-chegado ao poder, monta uma armadilha para desmoralizar o poderoso movimento comunista alemão. Ordena o incêndio do Reichstag — o parlamento alemão — e tenta jogar a culpa num suposto "complô comunista". Dimitroff é preso, em Berlim, e acusado de "incendiário".

Porém os fascistas se deparam com umosso duro de roer. Em vez de defender-se, o acusado passa ao ataque. Diante do tribunal, ele declara: "exato que sou um bolchevique, um revolucionário proletário. É verdade também que, como membro do Comitê Central do Partido Comunista Búlgaro e do Comitê Executivo da Internacional Comunista, sou um dirigente. E é precisamente por isto que não sou um aventureiro, nem um terrorista, nem um conspirador, nem um incendiário".

Ao final do processo, o tribunal nazista, arrasado, sob a pressão de milhares de trabalhadores de todo o mundo, é obrigado a libertar o dirigente comunista.

A linha da frente única antifascista

No mundo inteiro, a sombra negra do nazi-fascismo ameaça as mais elementares conquistas dos trabalhadores e da democracia. Em 1935, reúne-se em Moscou o VII Congresso da Internacional Comunista e Dimitroff, eleito seu secretário geral, pronuncia o histórico Informe sobre a luta antifascista. Aponta a necessidade de unir a classe operária e de agrupar, em torno dela, uma ampla frente popular. Diante da feroz ofensiva fascista, defende mesmo em relação aos social-democratas a tática de unidade na base, sempre; unidade só na direção, jamais; unidade na base e na direção, conforme a situação.

A linha da Internacional demonstra seu acerto nos anos tempestuosos da II Guerra. Na Bulgária ocupada pelos alemães, estoura uma insurreição popular dia 9 de setembro de 1944, simultaneamente com a penetração do Exército soviético. Dimitroff retorna à pátria, depois de mais de 20 anos de exílio, para colocar-se à frente da construção da República Democrática Popular e da nova sociedade socialista, até sua morte em 1949.



O Brasil é apontado em todo o mundo como o favorito da Copa de 82.

Brasil e Alemanha, os favoritos da Copa

A 12ª Copa do Mundo deve consagrar um dos dois gigantes da sua história — Brasil e Alemanha —, as únicas seleções que passaram pelas eliminatórias sem perder nenhum ponto sequer. A Argentina leva o prestígio da posse do título e uma formação envelhecida quatro anos. Espanha e Bélgica completam o quadro dos favoritos com chances menores.

A nossa seleção não é favorita somente entre os torcedores brasileiros. Pesquisas realizadas no mundo inteiro sempre nos apontam como prováveis campeões, preferência também confirmada pela imprensa internacional. E a Bolsa de Londres só recebe apostas no Brasil dentro da cotação mais forte possível, ou seja, 2 por 1.

O segundo favorito, a Alemanha, desde o fim da Copa de 78 somente perdeu 4 jogos, 3 deles para o Brasil. Certamente estará entre os semi-finalistas.

Na fase eliminatória do Mundial marcou 33 gols e sofreu apenas 3. A Alemanha pratica atualmente o melhor futebol da Europa, tendo em seu elenco dois astros do futebol: Paul Breitner, capitão e líder da equipe, e Rummenigge, eleito o melhor jogador europeu nos últimos dois anos. A base da seleção é a mesma que em 80 ganhou o campeonato europeu de seleções. O time tem estrutura tão sólida que Derwall relacionou apenas 19 jogadores para a Espanha.

A seleção argentina, pela posse do título, o que a credencia como favorita natural, e por ser uma das grandes escolas do futebol mundial, não deixa de constar em nenhuma lista de prováveis campeões. Atualmente, entretanto, enfrenta alguns problemas extracampo que podem influir no rendimento da equipe. Primeiro, pelo conflito nas Malvinas, onde lutam familiares de vários jogadores. Segundo, os contratos recentemente renovados com clubes europeus por craques como Maradona, Ardiles e Passarella, envolvendo somas vultuosas, podem constrianger os ânimos do time.

Por outro lado, a equipe, com exceção de Maradona e Ramón

Diás, é a mesma que venceu a Copa de 78. Nota-se que os quatro anos envelheceram o futebol apresentando na Argentina, que já não era muito brilhante.

A Bélgica, cuja melhor colocação nas Copas anteriores não foi além de um 10º lugar em 70, modernizou-se de maneira fulminante a partir de então e não participou das Copas de 74 e 78 por ter enfrentado nas eliminatórias um adversário implacável, a então poderosa Holanda. Curiosamente, agora a Bélgica é esperada como uma reedição da inesquecível "laranja mecânica", e por isso mesmo não constituirá surpresa se repetir a performance da seleção holandesa, vice-campeã em 74 e 78.

A eficiência da seleção belga já foi testada e aprovada no campeonato europeu, onde somente perdeu a partida decisiva para a Alemanha Ocidental. É uma equipe que alia a versatilidade à ofensividade, praticando um futebol velozíssimo e de impressionante domínio de bola.

A Espanha, por sediar o torneio conta, com o incentivo da torcida local. Seu futebol é apenas regular mas a sua chave é a mais fraca e com um pouco de sorte pode vencer também a fase seguinte.

Algumas seleções, pela tradição de boas apresentações na Copa, como Inglaterra, Itália, URSS e Jugoslávia, não surpreenderão se atingirem as finais. Mas, não tem demonstrado condições de arrebatar o título.

Os brasileiros preparam e o mundo espera a nossa festa de campeões. Porém, boca de urna, barriga de mulher e jogo de futebol só se conhece o resultado após os noventa minutos.

(Jessé Madureira)

Bankáryus, um teatro a serviço do sindicato

O teatro sindical teve uma importante experiência na Bahia. O Grupo Teatro Bankáryus, formado na época da eleição sindical, desenvolveu um trabalho exitoso: a peça "De Louco Todo Bancário Tem Um Pouco". Aqui Marco Pittanga, autor da peça e um dos idealizadores do grupo, conta essa experiência:

Nos idos de 1980 organizava-se na Bahia a "Chapa I

Oposição Sindical Bancária", com o intuito de retomar o sindicato dos bancários para a categoria. No processo de mostrar sua plataforma e conquistar colaboradores, a Chapa I formou o Movimento Cultural, que tinha teatro, poesia, música, cinema, palestras, etc. Fomos de banco em banco, falando do Movimento, convidando as pessoas a participarem. Além da arte, havia o fator ideológico: todos queiramos ajudar a campanha da oposição.

Não tínhamos sequer lugar para reunião e ensaio. A diretoria não cedia espaço no sindicato. Mas conseguimos espaço num comitê do PMDB, e estávamos do Grupo Bankáryus. Trabalhávamos com pessoas que, na sua maioria, não tinham experiência com teatro. Desenvolvemos exercícios básicos de integração, desinibição, confiança. Na época, eu



Cena da peça

minara de escrever "De Louco Todo Bancário Tem Um Pouco", que acabou sendo nosso primeiro espetáculo.

A peça retrata o bancário dentro de seu ambiente de labuta, através de situações exageradas, explorando o ridículo e o absurdo do meio de trabalho. Denunciava as arbitrariedades cometidas por patrões através de uma linguagem cômica. A estréia foi em junho de 1981, com grande público. O teatro ajudou muito a vitória da Chapa I, que chegou a ser conhecida como "a chapa do grupo de teatro".

Agora estamos montando "Bancários, Loucos & Cia", também de minha autoria, e estamos a preparar o espetáculo de finalização. Desta vez temos o apoio integral da atual diretoria.

Um livro indispensável!

Enver Hoxha



O imperialismo e a revolução

Introdução de João Amazonas

O imperialismo e a revolução, de Enver Hoxha, é uma obra indispensável a todos os que lutam por um futuro feliz, é um verdadeiro programa do marxismo-leninismo na presente situação, um brado veemente de condenação aos traidores e oportunistas. Pedidos à Editora Anita Garibaldi, travessa Brig. Luís Antonio, 53 CEP 01318 — São Paulo-SP.

Centro de Manutenção e Identificação Funcional do Município de São Paulo

As doenças que matam a população do Brasil

O brasileiro é um povo doente. Cerca de 80 milhões de pessoas são atingidas por verminoses. A cada meia hora morre uma vítima de tuberculose e a cada cinco minutos surge um novo caso desta doença. Os generais não ligam para a saúde do povo. Privilegiam as multinacionais, da área de saúde, que enriquecem com a doença e morte dos populares.

Devido às condições precárias de vida e trabalho, o povo brasileiro não tem defesa diante da doença e da morte. Em nosso país, 72% dos que morrem têm menos de 50 anos e 46,5% são crianças menores de 4 anos. Nos últimos anos, mais de 1 milhão e 500 mil crianças morreram por doenças que poderiam ser evitadas, como coqueluche, sarampo poliomelite e diarreias, agravadas pela desnutrição e falta de saneamento. O brasileiro consome em média 19 gramas de proteína por dia, enquanto um argentino consome 59 gramas.

fecções e de doenças, causadas por vermes e por falta de alimentação adequada. Cerca de 500 mil brasileiros são cegos e 30% da população têm problemas de visão.

Para se ter uma idéia da situação de saúde mental dos brasileiros, 50% dos leitos hospitalares do país são psiquiátricos. Há cerca de 120 mil pessoas internadas em hospitais psiquiátricos, enquanto 18 milhões, ou seja, um membro de cada família, necessita de cuidados psiquiátricos.

FOME É RESPONSÁVEL

O Brasil poderia superalimentar os seus habitantes. Somos desnutridos porque não podemos consumir, porque somos superexplorados, trabalhando muito e ganhando pouco. O quadro é desesperador. Mesmo a insuficiência de dados não consegue esconder a dimensão do problema. Basta examinar as informações disponíveis para que se tenha uma idéia de nossa situação de saúde.

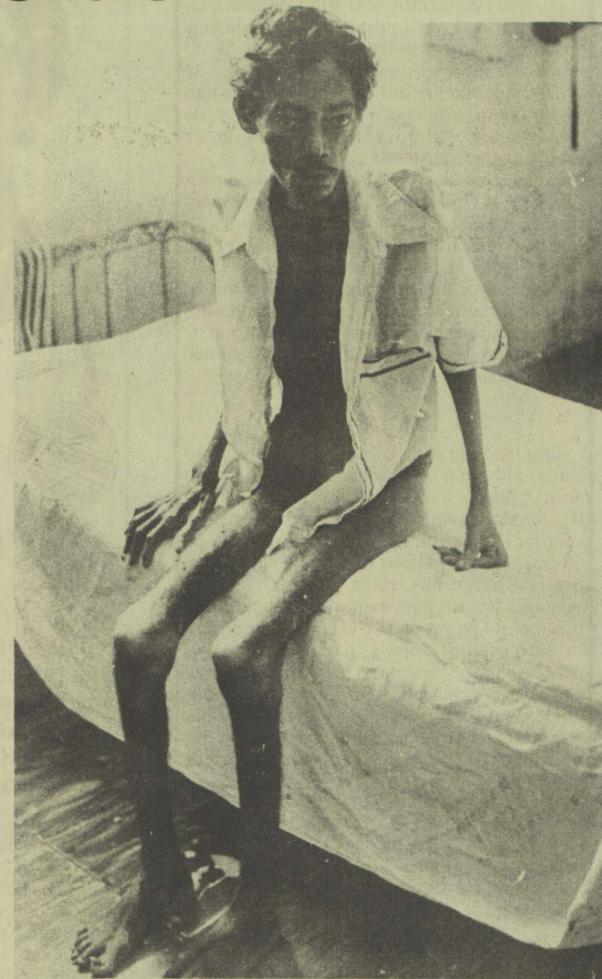
A doença de Chagas atinge 10 milhões de brasileiros, e já foi constatada em 1.238 dos 3.961 municípios brasileiros; a esquistossomose infecta 12 milhões de pessoas, em 994 municípios de 17 Estados; 80 milhões são afetados por verminoses. De 5 em 5 minutos surge um caso novo e de meia em meia hora um brasileiro morre de tuberculose. Cerca de 150 mil brasileiros padecem de lepra. O tétano, que poderia ser combatido com uma simples vacina, atinge cerca de 14 mil pessoas, em sua maioria recém-nascidos.

Em grande parte do território nacional não houve interrupção de transmissão de malária. Na Amazônia, 65% das mortes de pessoas com menos de 50 anos ocorrem em consequência das condições desfavoráveis do ambiente e da desnutrição, que facilitam a propagação de in-

MORRE-SE MAIS

Como se vê, continuamos morrendo de doenças há muito erradicadas ou controladas nos países desenvolvidos. São doenças hóspedes da miséria. Não é sem razão que as condições de saúde do povo brasileiro pioraram a partir da década de 60. A redução dos salários, a crescente exploração da força de trabalho, a carestia, a falta de moradia e de saneamento básico, aliados a uma política de saúde que privilegiou a privatização da assistência médico-hospitalar, deterioraram as condições de vida dos brasileiros.

A crise econômica que vivemos só tende a agravar este quadro. Faz a morte mais rápida e mais presente. Talvez seja este o crime maior cometido pelos que controlaram o poder nestes 18 anos: impor uma situação de máxima exploração dos trabalhadores, condenando-os a morrer cedo, a perder 10 em cada cem crianças que nascem. E em nome das necessidades destes mesmos trabalhadores, retirou de seus salários uma parte, à conta da previdência, para engordar os lucros das empresas que se beneficiam de um sistema nacional de assistência médica ineficiente e corrupto.



Paciente do Juliano Moreira, retrato de nosso atendimento hospitalar

A privatização levou a assistência médica a falir

O orçamento da Previdência previsto para este ano é de 3,2 trilhões de cruzeiros. Esse dinheiro é retirado das contribuições dos trabalhadores, mas não os beneficia: o brasileiro recebe uma minguada aposentadoria e uma assistência médica deficiente. Quando recebe.

O próprio ministro da Previdência Social, Hélio Beltrão, reconhece que a assistência médica do INPS está condenada ao fracasso. Só não diz que isso é resultado de uma política que levou à privatização do sistema médico-hospitalar do país. En-

quanto os trabalhadores morrem esperando na fila do INPS, seu dinheiro enriquece as empresas que preferem realizar uma medicina lucrativa, preocupada apenas em medicar os doentes e não em evitar que as doenças ocorram. Resultado disso é que 80% dos recursos gastos no setor de saúde são investidos na medicina curativa, enquanto continuam a existir doenças há muito extintas nos países desenvolvidos, como malária ou tifo. Só é bem atendido quem pode pagar.

Os segurados do INAMPS e seus dependentes excedem a capacidade de atendimento médico do Instituto. Isso determina um sub-atendimento generalizado, com consequências desastrosas, como a morte de 50 mil pessoas, em 1974, vítimas de infecções contraídas em hospitais. Ou facilita a corrupção, no credenciamento de hospitais particulares.

O negócio é tão bom que passou a ser muito cobiçado. E o ex-ministro Jair Soares credenciou a vontade no Rio Grande do Sul em troca de apoio eleitoral. Com tal pressa e falta de escrúpulos que chegou a credenciar como médicos um funcionário do Banco do Brasil e um comerciante! A política de saúde do governo privatizou os lucros e socializou a morte e a doença na conta dos trabalhadores.

Quem lucra com a doença e a morte dos brasileiros

O governo intencionalmente deixou que os hospitais públicos deteriorassem, para justificar a privatização e o repasse de verbas públicas para as empresas particulares na área de saúde. Em compensação, os hospitais e clínicas particulares ganharam muito dinheiro. Tão lucrativo negócio não deixou de despertar a cobiça estrangeira.

Mas não é essa a fatia dos lucros da doença que mais interessa as multinacionais. Elas ficaram com a parte do leão a partir do momento que passaram a dominar a indústria farmacêutica. No Brasil, 69 empresas americanas e europeias dominam 97% do setor. Nos últimos 16 anos, 49 laboratórios brasileiros foram incorporados por capitais estrangeiros.

Além de inundar o mercado com drogas desnecessárias, as indústrias farmacêuticas ofere-

cem à população remédios inadequados. É prática comum no país a venda de produtos farmacêuticos proibidos em outros países. O que não é bom para americanos e europeus, ajuda a matar os brasileiros.

O mais grave é que o governo contribui majoritariamente para o enriquecimento das indústrias farmacêuticas, pois é responsável por mais de 50% das compras de medicamentos, sendo o INAMPS um dos maiores consumidores. Em mercado tão promissor, o número de produtos à venda ultrapassa os 60 mil, quando a Central de Medicamentos considera que apenas 293 medicamentos atenderiam às necessidades básicas da população.

Até aqui vigora uma política nacional de saúde que beneficia os grandes empresários estrangeiros, que lucram com a miséria e exploração do povo.

ALBÂNIA



Colheita de trigo numa cooperativa agrícola socialista do país onde os preços descem

Nesse país os preços baixam!

Na próxima quarta-feira, dia 16, entra em vigor na Albânia uma **rebaixa** dos preços ao consumidor de diversos artigos. Carnes, artigos de armazém, tecidos e confecções de lã e algodão, calçados, artigos de plástico, televisores, gravadores, rádios, máquinas de lavar, bicicletas, carrinhos de bebê, utensílios de cozinha, etc. custarão mais barato entre 7 e 35%. Também 135 tipos de serviços públicos terão seus preços reduzidos, entre 8 e 15%.

A decisão é do governo socialista, foi anunciada dia 5 e confirma: a Albânia é o único país livre da praga da carestia.

Em alguns países, como o Brasil, Argentina, Israel, Polónia e Iugoslávia, a inflação é da ordem de 50 a 150%, inteiramente fora de controle. Em outros, como a Suíça, o Japão ou a Alemanha Ocidental, ela é relativamente baixa, mas arromba da mesma forma o orçamento das famílias trabalhadoras e resiste a todos os remédios. Na União Soviética, a carestia ressurgiu depois que Krushev e Brejnev deram marcha-à-ré na construção do socialismo. Com frequência saem novos aumentos.

COM AS PRÓPRIAS FORÇAS

Na Albânia socialista, porém, nunca nenhum produto aumentou de preço, desde os primeiros anos após a revolução nacional-libertadora (1944). E periodicamente, o governo promove uma rebaixa como a do dia 16, que será a 17ª desde a vitória do poder popular.

Esta realidade, assombrosa para quem vive sob o capitalismo, é resultado da orientação do Partido do Trabalho da Albânia. Comentando a rebaixa do dia 16, o jornal *Zeri i Popullit* ("A Voz do Povo"), órgão do PTA, destaca: "Nosso partido apóia a contínua elevação do nível de bem-estar geral das massas trabalhadoras na aplicação do princípio marxista-leninista do apoio nas próprias forças, sem dever nada a ninguém, sem receber ajudas e créditos escravizantes".

Isto significa trabalho intenso, para aumentar sempre mais a produção. As terras cultiváveis da Albânia, por exemplo, totalizam apenas 700 mil hectares (eram 300 mil antes da libertação). Foi necessário um esforço colossal para se conseguir que elas produzissem todos os cereais necessários ao povo. Mas é um esforço que vale a pena, dizem os trabalhadores, pois reverte em seu próprio benefício e não de classes exploradoras. (noticiário fornecido pela agência ATSH)



Operários albaneses: uma vida sindical intensa

Sindicatos fazem seu congresso na Albânia socialista

Começou dia 6, em Tirana, o 9º Congresso das Uniãoes Profissionais (Sindicatos) da Albânia. Com a presença de delegações estrangeiras de dezenas de países, inclusive o Brasil, e de delegados eleitos pelos 610 mil trabalhadores da base, o Congresso se desenvolve sob o signo da luta pela construção e defesa do socialismo.

A quase totalidade da base operária e trabalhadora participou da preparação do Congresso, mostrando que a vida sindical no socialismo, longe de desaparecer, ganha um vigor muitas vezes maior. Seus objetivos e tarefas é que mudam radicalmente, com o desaparecimento das classes exploradas.

Rita Marko, que apresentou o informe principal ao Congresso, afirmou que "as Uniãoes Profissionais consideram a educação dos trabalhadores como sua tarefa fundamental e ligaram-na estreitamente à vida, ao trabalho e à luta pela construção do socialismo. A classe operária albanesa está convencida por sua própria experiência — sublinhou Rita Marko — de que só o socialismo lhe assegura a liberdade, a independência, o bem-estar. As Uniãoes Profissionais trabalham sempre para temperar seus membros como combatentes indomáveis da grande causa da revolução e do socialismo".

APOIO AO LÍBANO AGREDIDO

Na sua seção de terça-feira, o Congresso aprovou uma resolução denunciando a invasão do Líbano por Israel, "um ato criminoso perpetrado não só contra o Líbano, mas contra todos os povos árabes, sua liberdade e independência". A resolução assinala que "atrás do ataque está a mão dos imperialistas americanos, que encorajam, ajudam e aprovam todas as agressões dos sionistas. Ele foi também encorajado pelas intrigas e complôs dos social-imperialistas soviéticos no Oriente Médio, cujas riquezas as superpotências querem saquear". E finaliza exigindo a retirada imediata das tropas israelenses.



O contribuinte do INPS é obrigado a esperar na fila, como em Colônia



Na favela do Piauí uma das 80 milhões de vítimas de verminose

